A RÁDIO DE PYONG-YANG INFORMA QUE EM TODAS AS FRENTES O EXERCITO POPULAR COREANO, EM ESTREITA COLABORAÇÃO COM OS VOLUNTARIOS CHINESES, TRAVARAM ENCARNIÇADOS COMBATES COM OS INVASORES AMERICANOS CAUSANDO-LHES PESADAS BAIXAS. AVIÕES DO EXÉRCITO POPULAR, EM VÔO NOTURNO, BOMBARDEARAM INSTALAÇÕES E CENTROS FERROVIÁRIOS NA ZONA DE SEUL, PROVOCANDO GRANDES INCÊNDIOS. QUATRO AVIÕES AMERICANOS FORAM DERRUBADOS PELA DEFESA ANTI-AÉREA. ★★★★★★★★★★★★★★★★★★

PREPARA-SE O MASSACRE DOS CAMPONESES DE PORECATU

GRANDES PREPARATIVOS BÉLICOS DAS POLÍCIAS PARANAENSE E PAULISTA — ARMAS AUTOMÁTICAS, GRANADAS E CHUSMAS DE TIRAS, PARA IMPLANTAR O TERROR — NOTICIA-SE QUE OS CAMPONESES PASSARAM À OFENSIVA — PRISÕES EM LONDRINA E ONDA DE PROTESTOS NA ASSEMBLÉIA DO PARANÁ E DE VÁRIAS ORGANIZAÇÕES

LONDRINA, 28 (Especial) — Sob comando do major Alencar Filho, fôrças policiais, armadas de trabalhadoras, além de invadir residencias, prenderam os vereadores Newton Camara e Manoel Jacinto, o advogado Flávio Ribeiro, o engenheiro civil Milchiades P da Silva o prof. Almo Saturnino, o corretor Bento Paiva, o comerciante Gerson Monteiro. A policia deteve tambem a Sra. Helena Pereira da Silva, esposa do engenheiro Milchiades Pereira da Silva, e praticou toda sorte de violencias contra a esposa do vereador Newton Câmara. Sabe-se que foram efetuadas outras prisões, porem não tem sido possivel saber-se os nomes das vitimas de tais arbitrariedades. Segundo a policia, os detidos foram conduzidos de ônibus para Curitiba. Entretanto noticias procedentes dessa capital informam que ali não se encontram os presos, o que faz temer pela sorte dos presos.

PREPARATIVOS DE MASSACRE

Estão concentrados nesta cidade 200 praças, 1 capitão e 2 tenentes, alem de numerosos grupos de tiras e delegados especiais, todos sob comando do major Alencar Filho. O chefe de policia do Paraná, conhecido fascista e ex-chefe do serviço secreto da Região Militar, esteve em São Paulo e trouxe de lá 12 metralhadoras de mão e grandes caixotes de granada

(conclui na 4ª página)

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA — ANO IV N.º 723

IMPRENSA POPULAR

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 24 DE JUNHO DE 1951

Há Dez Anos

HA' 10 ANOS, na data de 22 de junho de 1941, os exércitos nazistas invadiram a União Soviética, depois de terem ocupado quase todos os países da Europa Continental e de parecerem confirmar o mito da «invencibilidade» da Wermacht.

Mas o que não conseguiram fazer os regimes capitalistas da Europa Ocidental, conseguiu realizar o Estado Soviético: despedaçar a máquina de guerra hitlerista e, deste modo, libertar os povos da escravidão nazi-fascista. Nesta dura prova de fogo, o regime socialista soviético revelou-se, assim, superior ao regime de qualquer país capitalista e capaz de destroçar a maior máquina agressora já montada na história.

Na memoria dos povos estão vivas ainda as recordações das epopéias dos povos soviéticos na Segunda Guerra Mundial. As recordações do heroismo dos combatentes de Stalingrado e Leningrado, de Schestopol e Kiev, de Kursk e Talin que levaram a bandeira libertadora do Exército Soviético até o cimo do Reichstag. Mas, como acentua Stalin: «seria erroneo presumir-se que nossa vitória foi inteiramente devida à bravura de nossas tropas. Sem bravura e sem

(conclui na 4ª página)



OS GANGSTERS AMERICANOS EXIGEM O SANGUE DA JUVENTUDE BRASILEIRA

E O POVO DIZ NÃO!

Num insulto aos brios patrióticos de nossa gente, o bandoleiro Herschell Johnson, embaixador dos Estados Unidos no Brasil, acaba de comunicar ao Itamarati que o seu govêrno exige que a nossa juventude vá derramar seu sangue na Coréia em benefício dos banqueiros e armamentistas americanos. Essa insolente intervenção em nossos negócios internos, foi acolhida pelo sr. Pimentel Brandão, secretário geral do Ministério do Exterior, com essa impudência dos sub-homens, dos quislings, dos traidores da pátria, que apenas se limitou a dizer que "o nosso país apreciará devidamente os termos da nota e decidirá sôbre os recursos que podemos oferecer à causa das nações unidas na Coréia", conforme "O Globo" informou.

Ao mesmo tempo, as agências telegráficas dizem que Trygve Lie, esse moço de recados dos americanos na secretaria geral da ONU, pediu ao govêrno de Vargas e aos demais paises da órbita ianque, para que enviem fôrças militares a fim de ajudar os agressores americanos na Coréia. Um telegrama da UP diz: "O Brasil, a Argentina, o Chile, Costa Rica, Cuba, República Dominicana, Equador, El Salvador, Guatemala, Haiti, Honduras, México, Nicaragua, Panamá, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela foram convidados a enviar fôrças para a luta contra os comunistas em terras da Coréia".

Mas o povo, que não foi consultado pelos agressores, e quem dá a última palavra. E o povo responde categoricamente: **NÃO!**

Prosseguem os aeroviários A luta pelo aumento

Aprovada a tabela da Comissão de Salários — Assembléia Permanente

Reunidos quinta-feira última em assembléia geral, os aeroviários aprovaram a seguinte tabela de aumento que pleitearão junto às companhias de aviação: para os empregados que ganhem atualmente salários até Cr$ 5.000,00 20 por cento mais a quota fixa de Cr$ 500,00. E para os que tenham salários superiores a Cr$ 5.000,00, sòmente a quota fixa de Cr$ 1.500,00. Esta segunda parte da tabela foi apresentada por um dos associados no decorrer da assembléia, tendo sido aprovada por unanimidade pelo plenário. Foi a única modificação havida na proposta da Comissão de Salários, que determinava o teto de Cr$ 2.500,00

GOLPE DAS EMPRESAS

O pedido de aumento ainda não foi feito pelos aeroviários

(conclui na 4ª página)

PREÇO 80 Ctvs.

CHANTAGISTAS E FALSARIOS EM BAIXA INTRIGA INTERNACIONAL

A serviço de escusos interesses econômicos, além do móvel principal, que visa isolar-nos e reduzir-nos a méra colônia ianque, jornais de aluguel, fraudam um texto para atacar o boletim informativo da Embaixada polonesa

A luta pela paz liga-se indissoluvelmente na Polônia com a luta pela realização do Plano Sexenal

"Para a nação polonesa as tarefas da luta pela paz ligam-se da maneira mais estreita possivel à União Soviética

"Praga-Varsóvia" — Corrida da Paz

A Corrida da Paz, apesar de relativamente recente, já deitou raízes nas tradições do esporte europeu. No ano passado, a competição teve lugar nas vésperas de um acontecimento de profundas repercussões — a campanha de coleta de assinaturas ao Apêlo de Estocolmo. Os ciclistas das diversas nações manifestaram-se inequivocamente, nessa ocasião, assinando o Apêlo numa memorável solenidade realizada na fronteira polono-tcheca.

O significado político da grande Corrida Internacional da Paz, aliado ao belo espírito de cooperação que reinou entre todos os corredores, definiram as características da nova perspectiva do esporte, do esporte socialista, que angaria numerosos adeptos entusiásticos na Polônia.

Pela quarta vez, em 30 de abril último, ciclistas de numerosos países partiram de Praga rumo a Varsóvia, em disputa da Corrida da Paz

A luta pela paz liga-se indissoluvelmente na Polônia com a luta pela realização do Plano Sexenal

"Para a nação polonesa as tarefas da luta pela paz ligam-se da maneira mais estreita possivel às tarefas do Plano Sexenal, Plano destinado a arrancar a Polônia de um atraso secular, e remover as suas fraquezas econômicas herdadas do antigo regime latifundário-capitalista. A luta pela paz e a realização do Plano Sexenal — eis as questões principais e mais importantes do dia, que decidem da consolidação e da salvaguarda da independência de nosso país; que decidem da fôrça, da riqueza, da importância histórica; da atuação e do futuro da nossa Pátria. Numa paz duradoura, na aliança com a União Soviética e no vigoroso desenvolvimento das fôrças produtivas da nação, que o nosso Plano Sexenal está multiplicando, reside a fonte indestrutível e vivificadora da verdadeira fôrça, da independência e da soberania polonesa, o motor infalível e a alavanca do nosso futuro."

BOLESLAW BIERUT

COMEÇAM a aparecer as sujeiras proprias desta época de negociatas e metodos de corrupção os mais cinicos, na campanha de imprensa dirigida por um Dip de facil localização, contra os representantes diplomaticos acreditados em nosso país pelos governos da Polonia e da Tchecoslováquia. Evidentemente, uma provocação dessa envergadura, interessando a jornais que valorizam muito suas colunas abertas à venalidade e cobram caro cada centimetro de infamia que produzem, obedece a interesses politicos de maior vulto. Faz parte, sem duvida alguma, do plano geral de «segurança no continente, que os João Neves e outros testa de ferro de trustes ianques nos paises latino-americanos pretendem reduzir, através das resoluções da Conferencia dos Chanceleres, a um feudo dos magnatas de Wall Street. Mas, além da orientação traçada para os govêrnos titeres do nosso hemisfério, há ainda, nesso assunto, a contribuição de pequenos e não menos inconfessaveis interesses economicos, que serão oportunamente denunciados ao povo brasileiro.

ESCRIBA DE BAIXO NIVEL

Antes de entramos, com as necessárias precauções profiláticas, na atmosfera pestilencial onde agem figurões que vão aparecer envolvidos em verdadeira «escroquerie» internacional, mostremos ao público de que espécie de gente se servem os promotores de mais essa provocação. Estamos vendo que a literatura goebbeliana contra a União Soviética e as democracias populares é do mais baixo nivel. São invencionices primárias ou explorações como a que atribui à legação tchecoslovaca e à embaixada polonesa o proposito de fazer «propaganda comunista», porque seus boletins informativos, no mesmo pé de igualdade e reciprocidade em que são feitos os boletins das missões diplomaticas em todos os paises do mundo, inclusive as do Brasil na Tchecoslovaquia e na Polonia e as de todas as nações aqui no Brasil, transcrevem discursos de seus estadistas e focalizam os êxitos de suas realizações economicas e culturais. As injurias e calunias às pessoas dos diplomatas das nações tradicionalmente amigas do Brasil depõem unicamente contra seus inspiradores e contra os escribas que as veiculam.

FALSARIOS EM AÇÃO

Mas como se isso não bastasse, os difamadores recorrem a falsarios, que adulteram paginas dos boletins incriminados, para apresentalas, com escandalo, em supostos «fac-simile». Assim agiu um pasquim ligado ao Ministerio do Trabalho e à policia politica, o «Diario Trabalhista». Apresentando como autentica a declaração assinada pelo presidente Boleslaw Bierut, esse jornal publica em gravura a zinco o titulo da nota e apenas duas linhas de texto que se lê no boletim polones de maio último diz: «A luta pela paz liga-se indissoluvelmente na Polonia com a luta pela realização do Plano Sexenal». E a seguir estampa o pasquim duas linhas onde se lê: «Para a nação polonesa as tarefas da luta pela paz ligam-se de maneira mais estreita possivel às tarefas DA UNIÃO SOVIETICA». Foi feita uma montagem fraudulenta para conseguir o clichê, pois o que o boletim da embaixada polonesa publica no texto, abaixo do titulo acima transcrito, - isto: «Para a nação polonesa as tarefas da luta pela paz ligam-se d maneira mais estreita possivel às tarefas do Plano Sexenal, Plano destinado a arrancar a Polonia de um atraso secular», etc, etc, Depois da palavra «tarefas», o estellonatario acrescentou: «da União Soviética», suprimindo todo o resto

(conclui na 4ª página)

TROPELIAS POLICIAIS

Quando terminava-mos os nossos trabalhos de ontem, recebemos vários telefonemas de leitores nossos avisando que quando chegava ao término, a festa do Centro e Estudos e Defesa do Petróleo em Jacarepaguá, uma malta de tiras da Ordem Politica e Social invadiu o local dando tiros e bofetões. Várias pessoas ficaram feridas. ASSIM E' O REGIME DO GOVERNO DO PAI DOS POBRES.

EXEMPLO DE CIVILISAÇÃO "OCIDENTAL E CRISTÃ"

MOSCOU, 23 (INS) — A «Gazeta Literaria» acusa oito membros do pessoal da embaixada dos EE.UU na Russia de «profanar o museu de Leon Tolstoi em Yasna a Polyana».

Num artigo sôbre o titulo «Os selvagens visitam Yasnaia Polyana», diz a respeito que um grupo de mulheres e homens ébrios vociferavam graças sobre os objetos exibidos numa sala em que se lia com toda a clareza a palavra «Silencio».

POR UM PACTO DE PAZ



No cliché, a Sta. Lusia Alves Rodrigues, residente à rua Carlos Gomes, n.º 111, no Morro do Pinto, assina o Apêlo por um pacto de Paz entre as cinco grandes potências, Estados Unidos, Inglaterra, União Soviética, República Popular da China e França. Ela compreendeu o grande perigo de guerra que ameaca a humanidade e colocou-se ao lado dos partidários da Paz contribuindo com sua assinatura para a campanha de 5 milhões de votos brasileiros contra a guerra.

Confessou o Arcebispo Todos os Seus Crimes

Josef Grosz declara perante o Tribunal que estava realmente em ligação com agentes americanos e inglêses para derrubar o govêrno popular democrático da Hungria

BUDAPEST, 22 (INS) — O arcebispo Josef Grosz principal figura católica da Hungria declarou-se culpado de uma conspiração anti-comunista e disse que proporcionaria informações confidenciais sôbre assuntos húngaros à Grã Bretanha e Estados Unidos.

O prelado, vestido de preto disse que estivera em contato constante com as legações americana e inglesa.

O arcebispo prestou depoimento durante mais de uma hora perante o tribunal que o está julgando por crimes de espionagem e atividades contra o Estado.

Disse que estabeleceu contato com o ministro dos EE.UU. Schoenfeld e que aceitou, depois da prisão do cardeal Mindszenty, o cargo de chefe temporal de um governo contra-revolucionário a ser organizado.

Outro acusado, o dr. Andor Farkas, disse ter sido um agente

(conclui na 4ª página)

PORECATU

Nenhum brasileiro patriota, nenhuma pessoa de coração bem formado poderá ficar indiferente ao drama de Porecatú. Onde quer que estejamos, na capital do país, em qualquer outra grande cidade ou no mais profundo interior, devemos ter os olhos voltados para aquela região. Porque ali está sendo preparada mais uma grande tragédia contra a vida de milhares de patrícios nossos, lavradores pobres, pequenos e médios sitiantes, os «posseantes», como são chamados naquela zona.

Atentemos nas manchetes e nos artigos de fundo da imprensa capitalista. Fazem também sobre o crime premeditado contra os posseiros de Porecatú, Jaguapitã e Centenário — e não apenas em relação ao envio de soldados brasileiros para a Coréia — a preparação psicológica, tentando predispôr a opinião pública a receber impassivelmente a efusão de sangue de trabalhadores, a «razzia» de banditismo, o saque, a pilhagem, o incêndio. Desejam aplainar o terreno para a expulsão de milhares de famílias brasileiras que desbravaram aquelas terras cobiçadas pelos grandes fazendeiros, pelos latifundiários, de que o erei do café», o aventureiro Lunardelli é bem o símbolo. Não vimos o que aconteceu a uma aldeia de caboclos do sul da Bahia? Pois é o que os barões do latifúndio, os grandes senhores de terras, apoiados em seu govêrno de classe, pretendem repetir no norte do Paraná.

Já expusemos a questão em seus antecedentes num comentário anterior. Agora focalizamos especialmente os preparativos quase concluídos para o miserável assalto. E é em face dêles que lembramos à classe operária, a todos os trabalhadores, a todos os cidadãos honestos o nosso dever de solidariedade para com aquelas famílias brasileiras, ameaçadas e em parte já atingidas pela violência do poder estatal a serviço dos grileiros e latifundiários.

No campo de operações para a invasão e o massacre apareciam a princípio apenas os capangas dos grileiros. Depois foram chegando tropas das polícias do Paraná e de São Paulo. Assis Chateaubriand organizou uma visita àquelas paragens, reunindo num regabofe Lunardelli e o governador Munhoz da Rocha. Se procurarmos bem, o dedo de Nelson Rockefeller está orientando esse formidável «grilo». E é para o assalto final que se movem agora fôrças da 2.ª Região Militar, tendo sido postos às ordens do «estado maior» aviões da FAB, além de teco-tecos dos latifundiários, em serviço de reconhecimento. Assim, temos ali um clima de guerra. Não faltam, sequer as provocações procurando envolver Prestes e seu partido. Estardalhaço aliás desnecessário, pois é claro que os comunistas só poderão apoiar os posseiros em sua justa luta pela terra que conquistaram legitimamente, com o seu trabalho, e não hão de perder agora para os Lunardelli, os Nelson Rockefeller e outros poderosos aventureiros.

Em face dessa guerra de rapina que se inicia contra nossos irmãos, os brasileiros do interior, temos um teste de patriotismo. O governo, que tenta vencer a resistencia do povo para empenhar nossos soldados na agressão ianque à Coréia, apoia Lunardelli contra os trabalhadores brasileiros. E quer empregar contra nossos caboclos as fôrças armadas, que estes custeiam pagando impostos e a que dão o concurso de seus filhos em idade militar. Como se o Exército, que se negou ao papel de capitão do mato para pegar os escravos e fugidos e concentrados no Cubatão, pudessem renegar tão glorioso passado, atacando, a favor de senhores feudais, os servos da gleba de Porecatú. Mas se é assim que Getúlio Vargas cumpre a promessa de antes da eleição aos camponeses, restará a todos eles o direito de defender sua terra, sua casa, sua mulher e seus filhos. E para isso contarão com a solidariedade ativa de todos os bons brasileiros.

TOPICOS

★ AMOSTRA DE TRABALHISMO

Discutindo o projeto que concede anistia aos operários processados ou condenados por graves crimes ou crimes conexos, o sr. Marey Junior, representante do PTB na Câmara Federal, demonstrou muito bem de que espécie é o trabalhismo do partido do sr. Getulio Vargas.

Nenhum inimigo da classe operária, numa Câmara de composição tão reacionária, conseguiria emparelhar com o «trabalhista» Marrey tão retrogradas, tão rancorosamente antiproletarias foram as idéias por ele expostas.

Fugindo, conforme observou em aparte um membro da casa, do assunto propriamente em discussão, que era a anistia, o petebista de S. Paulo entrou a analizar a legislação do trabalho. E como o fez!

O direito de greve teoricamente assegurado pela Constituição, segundo a analise do sr. Marrey Junior, sofre restrições de tal espécie que acaba reduzindo a zero, mesmo no papel.

Batendo-se pela restrição da anistia, não admitindo que ela [illegible] crimes conexos (supostos crimes!) entrou o sr. Marrey Junior a formular uma série de hipoteses mais ou menos terroristas e todas elas apresentando operários em [illegible] violencia a mais desabrida. Ao mesmo tempo declarou suspeito de que os defensores do projeto, e opositores à emenda do [illegible] ferente aos conexos mantem algum plano secreto no sentido de que seja aproveitado o benefício da anistia ampla a fim de beneficiar imaginários réus de crimes terribilissimos contra as sagradas instituições vigentes.

Enquanto o sr. Marrey discursava, o clerical-fascista Adroaldo Costa, responsavel por um dos massacres da Esplanada do Castelo e pelo assassinato de Zelia Magalhães, babava-se de gozo obscurantista e não raro se aproximava da tribuna, soprando ao orador com o sorriso amarelo dos fariseus, novos venenos a serem instilados na arenga infame. Que dupla fazem o fascista Adroaldo e o petebista Marrey!

GRANDIOSAS OBRAS DE PAZ NO PAÍS DO SOCIALISMO

Rios Unidos ao Mar Por Gigantescos Canais

Do deserto de Kara-Kum até as águas do Cáspio — Enquanto proseguem as formidáveis construções na U. R. S. S., os imperialistas que defendem a "civilização ocidental" sugerem "a morte por esfomeamento de continentes inteiros" — O delírio belicista na Grã-Bretanha —

MOSCOU, Junho (Correspondência especial) — Longas colunas de caminhões carregados de materiais e equipamentos, procedentes desta capital, de Leningrado, Taschkent, Irkutsk e de outros centros industriais da URSS percorrem atualmente a estrada que atravessa o deserto de Kara-Kum em direção ao cabo Tahia-Tasch onde tiveram inicio os trabalhos de excavação do grande canal Turkmeno, que deve unir o rio Amú-Dariá ao Mar Caspio.

Um intenso trafego se extende também sôbre a via fluvial do próprio rio Amu Dariá, onde navios, lanchas e rebocadores se sucedem sem interrupção.

Grande numero de operários e técnicos trabalham na construção da estrada que deverá unir ao longo do canal o cabo Tahia-Tasch ao litoral cáspio.

A onda do histerismo bélico, que se acentua nestes dias também na Grã Bretanha é objeto de um agudo comentário da [illegible] do seu correspondente em Londres, Majevski.

Passando em revista os acontecimentos na Inglaterra, o jornal de Moscou escreve: — «O Ministro da Guerra britânico declarou no Parlamento que os créditos do exercicio financeiro de 1951-1952, para as necessidades das forças de terra atingem a 42 milhões de libras esterlinas.

O Ministro da Aeronáutica, por sua vez, anunciou, também no Parlamento, que os créditos [illegible] atingem a 105 milhões e 750 mil libras esterlinas e que os efetivos da aviação seriam acrescidos de 202.000 para 270.000 homens.

A 12 de março, o secretário [illegible]aghan declarou que serão construidos mais 232 navios de guerra.

Segundo informações da imprensa inglêsa mais de um milhão de esterlinos têm sido gastos anualmente na construção de aeroportos americanos na Grã Bretanha.

Segundo declarações do Chanceler do Erario o atual programa de rearmamento montando a mais de 4 biliões de esterlinos, custará a cada inglês 12 shillings e 6 pences por semana. Na verdade, porém o cidadão inglês deverá pagar muito mais pois os preços dos artigos de primeira necessidade — como admitiu o próprio Chanceler do Erario — irão subir e ninguém pode dizer onde vão parar.

Não é dificil compreender que toda essa campanha de incitamento ao histerismo bélico e de calunias contra a União Soviética e as democracias populares persegue um objetivo: — enquadrar o povo inglês no caminho da mentira, enganá-lo, isolá-lo do movimento internacional pela paz e confundi-lo na preparação da guerra tramada pelos governantes anglo-americanos.

O povo britânico porém, começa a compreender o perigo que o cerca. O movimento de protesto contra o rearmamento da Alemanha ocidental e pelo fim da guerra na Coréia vai se desenvolvendo. A presença de altos oficiais norte-americanos na Inglaterra, agindo como patrões, desperta profunda indignação no homem da rua.

Uma idéia está amadurecendo claramente na consciencia do povo britânico, cuja participação na luta pela paz é ainda frequentemente de natureza espontânea: — a idéia de que é necessário unir todas as forças que sustentam a causa da paz a fim de vencer a luta cujo resultado decidirá o futuro de cada inglês, dos seus filhos e da propria Grã Bretanha — conclue o correspondente da «Pravda».

O delírio belicista vai assumindo proporções inauditas por parte de certos campeões da «civilização ocidental». Sob o título «O selvagem holandez», o jornal «Krasnaia Zvezda» refere-se a um artigo do holandez Heinsius e publicado na revista «Ons Leger». Heinsius sugere nada mais nada menos do que o método para «destruir continentes inteiros a fim de que os milionarios americanos possam vencer a guerra». Heinsius opina que na guerra futura todos os meios são justificados: — da bomba atômica aos ráios ultra-vermelhos. Mas o método principal para o aniquilamento em massa, segundo ele, deverá ser a destruição das populações de continentes inteiros, por esfomeamento.

A' primeira vista — escreve o jornal soviético — poderia parecer que esse selvagem holandez esteja antecipando com decisão a destruição da Europa inteira, inclusive da Holanda, pois que se trata da morte de todo um continente. Entretanto, ele explica que estes métodos aperfeiçoados são necessários apenas para «conseguir a vitoria onde Hitler foi derrotado».

«Heinsius — afirma o jornal — é o primeiro e o principal produto do sanguinário imperialismo holandez, o produto dos 1.500 milionários que hoje governam a Holanda. Ele é o testemunho da degeneração e da barbaria desses milionários atrelados ao carro dos norte-americanos».

PODE SER, AMIGO ?

Não lhe pedimos quase nada. Queremos apenas lembrar que você nos ajudará muito se comprar nas casas que anunciam em nosso Jornal. E, sempre que puder, diga onde comprar que você foi levado ali graças

A UM ANUNCIO LIDO NA «IMPRENSA POPULAR»

COLUNA da PAZ

FINANÇAS PARA A PAZ

Na última quarta-feira, como faz habitualmente, a Associação Feminina do Distrito Federal reuniu em sua sede as representantes das organizações que lhe são filiadas, para o balanço das atividades da semana.

Depois das informações sobre a coleta de assinaturas para o Apelo do Conselho Mundial da Paz — que na semana somaram 4.780 — e a troca de experiencias colhidas nesse trabalho, a assembleia tomou diversas deliberações no que se refere ao proximo Congresso Brasileiro de Mulheres. Trataram depois da questão das finanças para o Fundo da Paz.

Nesse ponto da ordem do dia, quando eram focalizados os desafios individuais — uma das proveitosas formas de recolhimento de numerario que a AFDF adota para o custeio da impressão de material de propaganda —, uma das associadas comunicou haver ultrapassado em 50 cruzeiros, em apenas 20 dias, sua cota mensal de 5 mil cruzeiros, isto graças ao «cofre ambulante» — um pequenino cofre que traz permanentemente consigo e com o qual obtem as mais diversas doações de pessoas amigas com quem se encontra. Essa comunicação foi recebida com estrondosa salva de palmas, seguindo-se então a entrega de um premio — valiosa caixa de madeira entalhada — à vencedora, que concitou as consocias a adotarem tambem o «cofre ambulante». Diante desse resultado positivo dos «desafios individuais» e vendo o interesse que eles vêm despertando entre as associadas da AFDF, uma das pessoas presentes sugeriu que para o maior entusiasmo e melhor proveito houvesse entre as desafiantes um acordo no sentido de que, futuramente a vencida entregasse à vencedora 25 por cento de seu recolhimento. Tambem com aplausos foi recebida essa proposta de «amigo da onça», mas reconhecida como utilissima para o Fundo da Paz.

Aqui ficam, como contribuição para o trabalho de finanças dos partidarios da paz, as duas interessantes iniciativas assinaladas na ultima reunião da AFDF: o «cofre ambulante» e o «desafio individual» com a entrega ao vencedor, para sua cota, da quarta parte da quantia recolhida pelo vencido.

JOGOS OLIMPICOS

A Associação Finlandesa dos «Medalha de Ouro», incluindo desportistas como Hannes Kolehmainen e Keiki Hasu, que conquistaram Medalha de Ouro nos Jogos Olimpicos, divulgou um apelo no sentido de que sejam transformados os Jogos Olimpicos que se realizarão em Helsinki em 1952 em um festival internacional pela paz.

COTA DE DEZ MILHOES DE ASSINATURAS PARA O JAPAO

O Comitê Japonês Pró Paz estabeleceu uma cota de 10 milhões de assinaturas a serem coletadas em todo o pais em favor do Apêlo por um Pacto de Paz entre as Cinco Grandes Potencias, além da creação de 10 mil comitês de paz locais até 15 de agosto. Nessa data deverá realizar-se uma convenção em Toquio.

Entre os varios intelectuais que assinaram o Pacto de Paz no Japão figura o famoso cientista membro da Academia Japonesa de Ciencias, dr. Temitaro Makino, de 90 anos de idade.

NOTA INTERNACIONAL

Os Imperialistas Reincidem no Crime

Dez anos depois da agressão hitlerista à União Soviética, sem que as feridas de muitos combatentes da ultima guerra tivessem tido tempo de fechar, vemos que os trustes e os monopolios mundiais enveredaram mais uma vez pelo caminho da provocação guerreira.

Todos se lembram dessa história, que é de ontem. Os imperialistas auxiliaram por todos os modos o desenvolvimento do nazismo. Estabeleceram o cerco da União Soviética. Sabotaram, como ainda agora o fizeram no Palacio de Marmore Rosa, todas as propostas de paz de Moscou, todos os apelos no sentido de que fossem cortadas as azas do fascismo alemão em ascenso. Entretanto o proposito secreto dos imperialistas era a destruição da União Soviética.

O resultado prático da tão pérfida e traiçoeira politica todos viram. Os hitleristas não destruiram a União Soviética. Ao contrário, a União Soviética derrotou o nazismo e sua bandeira foi levada na Chancelaria do Reich, depois de uma terrivel luta, depois das batalhas de Moscou, Leningrado, Stalingrado, Orel e da vitoria sobre Berlim. O sistema soviético mostrou ter mais vitalidade que qualquer outro e findа a guerra a URSS retomou seu trabalho de construção pacifica, hoje simbolizada pelas grandes obras de transformação da natureza, pela ligação de mares através de imensos canais, pela transmutação de desertos em zonas férteis, pela construção das maiores usinas hidro-elétricas do mundo; com o aproveitamento do potencial do Dnieper, do Volga e do Amú-Dariá.

Centenas de milhares de antigos oficiais e soldados que lutaram na guerra contra o hitlerismo hoje se entregam ao trabalho pacífico.

A propósito do 10.º aniversário da invasão da URSS pelas divisões hitleristas o governo da República Democrática Alemã lançou uma proclamação recordando que a União Soviética libertou o mundo da ameaça de agressão do nazismo e hoje ajuda o povo alemão a construir um Estado pacifico e democrático. Enquanto isso, prossegue a proclamação, as tropas de ocupação imperialistas fazem uma politica baseada no incentivo ao revanchismo visando utilizar mais uma vez a Alemanha como instrumento de agressão à URSS. Entretanto, conclui o documento, a maioria do povo alemão, não apenas em território da República Democrática como também na Alemanha Ocidental, luta pela paz, pela unificação nacional e pela democracia, conforme ficou demonstrado recentemente no referendum através do qual mais de noventa por cento dos alemães se manifestaram contra os planos belicistas encabeçados pelos americanos.

Dez anos depois da agressão hitlerista o campo da democracia e da paz, encabeçado pela União Soviética, pela República Popular Chinesa, pelas Democracias Populares e pela República Democrática Alemã, é mais forte que o campo da guerra, pode barrar os planos dos provocadores de guerra e em qualquer hipótese sairá vitorioso sobre o campo dos inimigos da paz e do progresso da humanidade.

Pastas
Bolsas
Malas

Compre, de preferência, na Fábrica Santa Bárbara.
RUA DA CONSTITUIÇÃO, 10

O IAPI não dá Assistência aos trabalhadores em usinas

Segundo denúncia que recebemos, o I.A.P.I. não vem dando a minima atenção aos operários que trabalham nas usinas de açucar. Estes são abandonados á própria sorte, quando vitimados por qualquer moléstia. Ainda recentemente, numerosos trabalhadores das Usinas de Campos, no Estado do Rio, foram jogados ao desemprego por doença, passando a viver da caridade pública.

Sendo obrigatória a contribuição ao I.A.P.I., os descontos efetuados nos salários dos trabalhadores e mais a incidência de dois cruzeiros por saco produzido estão sendo desviados para marmeladas em vez de serem aplicados em beneficio dos trabalhadores em usinas de açucar. Quando, tempos atraz, foi realizado um Congresso Açucareiro Nacional, os seus delegados previram a aplicação [illegible] cruzeiros por saco para os serviços de assistência médico-farmacêutica, tais como ambulatórios, hospitais, maternidades e um hospital de alta cirurgia. Mas tudo ficou no papel. Nem o I.A.P.I. toma conhecimento da existência dos trabalhadores em Usinas, [illegible] os patrões estão interessados na aplicação da incidência. Desse modo, são milhões de cruzeiros a favorecerem os frequentadores das caixinhas do Instituto, enquanto os trabalhadores são jogados á fome e á miseria.

Assine o Apêlo

POR UM PACTO DE PAZ

JOIAS, RELOGIOS DESPERTADORES

O Pinto lhe oferece pelos melhores preços.

RUA DA CONCEIÇÃO, 20.

ALUGA-SE, no centro, um amplo quarto, sem moveis, a casal, rapázes ou moças que trabalhem fóra, com direito a banhos quentes. Tratar à rua de Sant'Anna, 124 — Apt.º 810, 8.º andar.

Instituto Rádio-Técnico Monitor
S A
FILIAL
CURSOS PRATICOS EM TRES TURNOS: — pela manhã, à tarde e à noite e por correspondência. — Visite-nos sem compromisso.
— AV. MARECHAL FLORIANO, 6 — SOBRE LOJA —

JOSÉ GOMES
ALFAIATE
RUA BENTO RIBEIRO, 33
1.º and. sala 1 - TEL. 43-0092

DR. ARMANDO FERREIRA
Clinica Médica — Especialidade: tuberculose e doenças pulmonares
Consultório e residência Travessa Manoel Coelho
pneumotorax artificial
206 — Telefone, 5763 — (São Gonçalo)

TERNOS
Desde Cr$ 200,00
NOVOS E USADOS
Vendem-se de linho, casimira ou tropical
APRESENTANDO ESTE ANUNCIO
TERA [illegible] DE DESCONTO
RUA do LAVRADIO, 27

UM HOMEM DE VERDADE

Romance de BORIS POLEVOI

(Continuação)

Alexei desceu da cabine silencioso e sombrio. Os camaradas inclusive o proprio instrutor, apressaram-se a elogiá-lo, felicitando-o como a uma criança. Aquela benevolencia serviu apenas para agravar-lhe a situação. Fez um gesto de desgosto e, em silencio através do campo nevado, arrastando as pernas e coxeando penosamente, encaminhou-se vacilante para o edificio cinzento da escola. Depois da catastrofe, naquela manhã de abril em que seu avião derrubado foi espatifar-se contra as copas dos pinheiros, este fracasso agora, quando por fim voltára a tentar-se um caça, era a maior tragedia de sua vida. Alexei deixou passar a hora do almoço e não foi jantar. Contrariando o regulamento da escola que proibia terminantemente permanecer durante o dia nos dormitorios, deitou-se calçado com as mãos na nuca, e assim permaneceu estirado durante muito tempo. Ninguem nem o oficial de guarda, nem os chefes que passavam junto a ele e que conheciam sua dor se decidiram a fazer-lhe qualquer observação... Entrou Strutchkov, procurou entabolar conversação, mas, não logrando resposta, saiu balançando a cabeça, penalizado.

Pouco depois de Strutchkov, quase pisando-lhe os calcanhares, entrou no dormitório o tenente coronel Kapustin, subchefe da escola, a cujo cargo estava a direção do trabalho politico. Era um homem baixo e troncudo, de grossos óculos e um uniforme mal ajustado, que lhe caia como um saco.

Os alunos gostavam de ouvir as conferencias que ele fazia sobre assuntos internacionais, quando aquêle homem de aspecto desalinhado comunicava ao coração de seus ouvintes o orgulho de participar na grande contenda. Mas, como chefe, não o tinham muito em conta, supondo-o um civil que houvesse caido eventualmente na aviação sem pescar uma só palavra em questões de vôo.

Não reparando em Meresiev Kapustin inspecionou o aposento. Aspirou o ar e de repente enfurecerizou-se:

— Quem diabo fumou aqui? Para isso há um salão de fumar. Camarada tenente, que significa isto?

— Eu não fumo — respondeu com indiferença Meresiev, sem mudar de posição.

— E por que está você aí estirado na cama? Não conhece o regulamento? Por que não se levantou a entrada de um superior?... Levante-se.

Aquilo não era uma ordem. Pelo contrario, foi dito à maneira civil, pacificamente mas Meresiev obedeceu com apatia e perfilou-se junto à cama.

— Bem, camarada tenente — disse Kapustin — Agora sente-se e conversemos.

— Sôbre que?

— Sobre o que podemos fazer por você. Que lhe parece se formos lá para fora? Tenho vontade de fumar e aqui é proibido.

Saíram para o corredor meio escuro, fracamente iluminado pelas faiscas azuis das lâmpadas veladas, e se apoiaram a uma janela. Na bôca de Kapustin crepitou um cachimbo. Quando se iluminava, ao dar-lhe uma chupada, o rosto amplo e pensativo surgia por um instante na semi-obscuridade.

— Hoje estou disposto a aplicar um corretivo ao instrutor de seu grupo.

— Por que?

— Porque lhe permitiu voar sobre a «zona» sem autorização do comando da escola... Sim, por que me olha você dessa maneira? E na realidade teria que aplicar-me a mim mesmo um corretivo, por não lhe haver falado até agora. Disunha-me a fazê-lo, mas nunca tenho tempo. Mas não se trata disto. Pois bem, Meresiev, voar não é uma coisa simples para você. Por isso estou para passar um pito ao instrutor.

Alexei estava calado. Que especie de homem era aquele que tinha a seu lado, cachimbando? Um burocrata que considerava sua autoridade burlada por não haver sido informado, no devido tempo, de que na vida da escola ocorrêra acontecimentos imprevistos? Um chupa-tintas que encontrára nos regulamentos de vôo qualquer artigo proibindo de voar as pessoas com algum defeito fisico? Ou simplesmente um atrapalhar que aproveitava o primeiro pretexto para demonstrar sua autoridade? Que desejava ele? Por que viera, se a, sem necessidade dêle, tinha amanhã tristeza na alma que parecia não haver outra solução senão meter a cabeça no laço da forca?

Meresiev rebelava-se interiormente e custava-lhe grande trabalho conter-se. Mas os meses de infortúnio lhe tinham ensinado a proteger-se das seduções prematuras e no próprio aspecto contrafeito de Kapustin havia algo imperceptivel que lhe recordava o comissario Vorobiov. A brasa do cachimbo avivava-se e amortecia, e o rosto largo, de nariz grosso olhos inteligentes e penetrantes, destacava-se da penumbra azul nela voltando a diluir-se.

— Olhe, Merésiev, eu não quero envaidecê-lo mas por mais voltas que dê, é você no mundo a única pessôa sem pernas que pilota um avião de caça. A única! — e à tênue luz das lampadas olhou o local do cachimbo, balançando a cabeça com ar preocupado. Não me retiro agora ao seu desejo de voltar à aviação de combate. Isto, naturalmente é uma façanha, mas em si nada tem de extraordinário. Numa época como a atual cada um faz tudo o que pode para a vitoria. Mas, que é que tem êste maldito cachimbo?

Pôz-se novamente a esgaravatar no bocal do cachimbo e parecia estar completamente absorto no trabalho, mas Alexei, alarmado por confusos pressentimentos esperava impaciente o que ele iria dizer-lhe. Sem interromper o concerto do cachimbo, Kapustin continuou falando, despreocupado do efeito que produziam suas palavras.

— Não se trata de você tenente Alexei Merésiev. Trata-se de que você, sem pernas realizou uma proeza que, até agora em todo o mundo só se considerava acessível a uma pessoa absolutamente sadia e na proporção de um para cem. Você não é simplesmente o cidadão Meresiev, você é um grande experimentador. Ah, bom! Finalmente funciona! Por que terá entupido? Dessa forma, pois, não podemos, não temos o direito, compreende, de tratá-lo como a um piloto qualquer. Você empreendeu uma experiencia muito importante, e somos obrigados a ajudá-lo em tudo o que possamos. Mas em que? Diga-o você mesmo em que podemos ajudá-lo?

Kapustin encheu novamente o cachimbo, puxou umas baforadas outra vez o bocal vermelho, avivando-se e amortecendo, luzia na penumbra e nela fazia desaparecer aquele rosto largo, de nariz grosso.

Kapustin prometeu entrar em entendimentos com o chefe da escola a fim de que o numero de vôos de Merésiev fosse aumentado, proporcionando-lhe que fizesse um programa de treinamentos.

— Mas se gastará muita gasolina — lamentou-se Alexei, surpreendido pela simplicidade e o espirito prático com que aquele homem pequeno e contrafeito resolvia suas dúvidas.

— A gasolina é um produto importante, particularmente agora e medida com conta-gotas. Mas há coisas mais preciosas do que a gasolina.

Kapustin pôz-se a bater com o salto do sapato o cachimbo, todo compenetrado para sacudir a cinza quente.

A partir do dia seguinte, Meresiev começou a treinar separadamente. Já não trabalhava unicamente com a antena cidade de quando estava aprendendo a andar a correr ou a dançar pois se apoderára dêle uma verdadeira inspiração. Procurava analizar a técnica do vôo, estudar todos os seus detalhes, decompô-los nos seus menores movimentos e aprender a fundo cada um dêles separadamente. Agora estudava exatamente, estudava aquilo que na juventude aprendêra de modo espontâneo. Aprendia com a mente o que adquirira antes com a experiencia com o hábito. Dividindo mentalmente o processo do govêrno do avião nos diversos movimentos que o compunham elaborou um tanto especial para cada um deles destacando todas as sensações de trabalho das extremidades inferiores desde a planta do pé até a meia altura da perna.

(Continua)

◆ NOVO AUMENTO

Sofreu novo aumento o preço da carne em Curitiba, depois de uma reunião de autoridades com os marchantes. A nova tabela é dada como provisória devendo ser estabelecido novo preço de 30 de julho.

◆ FALTA DE LEITE

Continúa a falta de leite fresco em S. Paulo. Suspeita-se que se trata de uma manobra dos produtores de leite em pó e condensado, cuja produção vem aumentando extraordinàriamente em face da crise do leite fresco.

◆ NOVO GOLPE

A Câmara Municipal de Belo Horizonte estuda uma proposta de encampação dos serviços de transportes coletivos da cidade, a exemplo do que já conseguiu a Light em São Paulo, empurrando para o govêrno o ferro velho deficitário e reservando para si o fornecimento de energia, altamente lucrativo.

◆ CALAMIDADE

A situação das vitimas da seca no Ceará torna-se verdadeiramente desesperadora. Bandos de camponeses, que perambulam pelos municipios à procura de emprego, estão sendo agora deshumanamente hostilizados por forças de policia que impedem sua entrada nas cidades, sob pretexto de defender a propriedade privada. Muitos estão morrendo, agora, de fome.

CABELOS BRANCOS... Envelhecem
JUVENTUDE ALEXANDRE
BELEZA E VIGOR DOS CABELOS
Faz desaparecer
EVITA-OS SEM TIN

ATRAVÉS DO BRASIL

IMPRENSA POPULAR
Diretor
PEDRO MOTTA LIMA
REDAÇÃO:
[illegible] LACERDA, 19
Sobrado

Homens E Fátos

ENCONTRA-SE NAS bancas o número de Junho da revista «Para Todos», publicação literaria de vanguarda. Destacamos entre as matérias que divulga uma crítica do escritor Dalcidio Jurandir à entrevista de Anibal Machado sôbre o surrealismo, um artigo focalizando a luta dos escritores e intelectuais espanhois contra o franquismo, uma conferência do escritor soviético Ilya Ehrenburg abordando temas do realismo socialista no romance, e o comentário «Eluard contra a chantagem».

*

COMEMORANDO o aniversario da morte de Máximo Gorki, o Teatro Acadêmico de Moscou, que realiza uma «tournée» em Lenigrado, levou à cena pela 150ª vez a peça do imortal escritor «Bárbaros». O Grande Teatro de Leningrado, organizado por iniciativa dos trabalhadores e que tem o nome de Gorki, encontra-se apresentando «inimigos».

A imprensa polonesa vem publicando diversos artigos sôbre a vida e a obra de Gorki, destacando sua ardente dedicação à causa da paz e sua luta ativa contra o fascismo.

A Casa da Amizade Rumeno-Soviética inaugurou uma exposição consagrada ao grande escritor soviético, em que apresenta numerosos documentos sôbre a vida e a obra de Gorki.

*

EM EDIÇÃO da Casa do Estudante do Brasil, foi lançado recentemente o livro de Georges Sadoul «O cinema, sua arte, sua técnica, sua economia». Georges Sadoul é critico cinematográfico de «Lettres Françaises», e vem realizando desde 1938 diversos trabalhos sôbre a história do cinema em todos os paises, desde suas origens até os nossos dias.

*

DEVERA' sair dentro de poucos dias a revista «Hemário», que dedica seu primeiro número ao centenário de Silvio Romero. Colaboraram nessa publicação, entre outros, Miécio Táti, Carrera Guerra, Oswaldino Marques, Walter da Silveira, Eliseu Maia, Reginaldo Guimarães e Yolandino Maya.

★★ Literatura e Arte ★★

Domingos Sangrentos na Coréia

J. VOLK
(Correspondente de Guerra)

JA' viram alguma vez como é que perece uma cidade? — E' com esta frase sensacional que começa o artigo de um correspondente da agencia Associated Press, um tal de Boyle. Com o cinismo do gangster refinado, Boyle descreve o bombardeio de Sinanju, pacata cidadezinha da Coréia. Ao pintar com volúpia, os horrores a bordo de uma fortaleza voadora, êle se extasia: «Em nosso seculo de poderio e velocidade, a morte pode ser expedita e terrivel. As paredes de terra batida esboroavam-se e reduziam-se a migalhas, os telhados de palha ardiam, as construções de madeira eram presas das chamas, homens morriam, outros fugiam.»

Desgraçadamente, Boyle não exagera nada, ao descrever as «façanhas» de seus concidadãos. foi bem assim que, em Sinanju, as fortalezas voadoras arrazaram, em poucas horas, uma cidadezinha pacata. E foi da mesma maneira sinistra que transformarm Seul, a florescente em ruinas fumegantes. Tambem Pionlang viu seus bairros residenciais destruidos pelas bombas de mais de uma tonelada.

O gangster da pena conclui com estas palavras: «Aquilo que os nossos aviadores tinham o dever de fazer, e fizeram, era de fundamental importância e absolutamente indispensavel».

E' a tal ponto indispensavel os intervencionistas americanos destruir, matar e incendiar que fizeram chegar a seus aviadores uma instrução secreta,: «Para aqueles que voarem no domingo, soldo duplo...»

Soldo duplo pelo sangue, pelo scadaveres, pelas ruínas!

Essa instrução laconica entusiasmou de tal forma os bandidos do ar que os domingos da Coréia passaram a ser domingos sangrentos.

Tive oportunidade de conversar, a respeito, com um aviador americano caido prisioneiro, um tal de Donald S. Sirman. Aparentemente, esse homem de negocios, doutor no «business» do sangue, ficou surpreendido com a minha incompreensão. Tomou um lapis e poz-se, friamente, a alinhar números, preto no branco: o que teria ganho à custa de bombardeios se não tivesse caido prisioneiro. Penalizado, dizia: «Não calculei imediatamente o lucro que os bombardeios dos domingos representavam para nós aviadores, e por isso, durante meus tres primeiros domingos de guerra, fiquei parado».

Aliás a formula recentemente escapada a Boyle, a respeito da «necessidade» de dizimar a população pacata da Coréia e de transformar o territorio em deserto, eu já a ouvira, há muito, na boca de simples soldados e oficiais subalternos americanos.

O sargento Morris Milton, de Alabama, ganhava dolares fotografando aldeias coreanas intatas, refotografando-as em seguida, depois de incendiadas graças aos seus cuidados e dos homens de sua seção. Comerciava com esses postais «exoticos».

Indo parar num campo de prisioneiros, Morris Milton continuava repetindo, com voz monocordia e estupida, a formula que lhe fora inculcada pelo comandante: «E' indispensavel incendiar as aldeias coreanas. Tais são as instruções».

O raciocinio, a vontade, os sentimentos, tudo nesses homens vestidos com o uniforme americano se submete a uma única consideração: necessidade, desejo, inextinguivel sede de dolares — o frenesi do comercio. E' o caso de perguntar se cada um deles não carrega, nas entranhas uma maquina de calcular, igual às que usam os vendeiros. Um morto: 50 dolares, dois mortos: 100 dolares, dez mortos: 500 dolares. E o delicioso ruido da caixa registradora, abafado, para eles, pelo choro das crianças, pelas lagrimas das mães, pelo gemido das vitimas que, debaixo das maiores torturas, exalam o ultimo suspiro.

Mas que triste figura fazem esses lacaios do dolar, quando se encontram frente à frente, com os bravos soldados do exercito popular coreano.

O animal grosseiro e insolente que é Morris Milton, que comerciava com fotografias «excitantes» representando casas em chama, cadaveres imobilizados em posturas incriveis, moças coreanas supliciadas, seminuas, foi feito prisioneiro. Encontraram-no encolhido no fundo de uma grota, longe nas montanhas onde se escondera mais morto do que vivo. Junto dele, meio devorado, um peixe cru que ele pescara no riacho. Estava às bordas da loucura, esse bandido fotografo vestido com roupas coreanas roubadas uma casa que ele não tivera tempo de incendiar. Tal amostra da «civilização americana» soluçava quase sem folego e se arrastava de joelhos diante dos soldados coreanos que viravam a cabeça, enojados...

O ás do ar Li Don Hiu, cavaleiro da Estrela de Ouro e Herol da Republica Popula rda Coreia, que conta em seu ativo dez fortalezas voadoras derrubadas, relatou-nos um caso para sempre gravado em sua memoria.

Para ganhar dolares na guerra da Coréia arrisca-se a pele, atualmente, e os amadores examinam o negocio pesam-no e pesam duas vezes.

Os patriotas não dão tregua aos americanos, nem de dia e nem de noite. Destacamentos invisiveis de guerrilheiros surgem, ora aqui, ora ali, danificando gravemente as vias de comunicação do inimigo. Os guerrilheiros tocam fogo nos depositos, fazem voar as pontes, descarrilham comboio de munição e de tropas, minam estradas, sobre as quais voam pelos ares os tanques e automoveis americanos. Inflingido o castigo, êsses heroicos vingadores saido do povo desaparecem como por encanto. Tornam ainda mais desordenada a debacle dos exercitos americanos, frequentemente tomados de panico.

A menor cidade ocupada pelos americanos, depois de suportar um bombardeio preparatorio vindo do alto dos ceus, a menor cidade esquartejada torna-se perigoso centro invencivel de resistencia popular.

Foi o que aconteceu em Seul, onde durante a ocupação todos os sótãos, todos os porões se eriçaram com canos de fuzil, onde do menor desvão voavam granadas, atiradas por habeis mãos sobre os soldados americanos. Foi tambem o que aconteceu em Pioniang.

E' o que acontece por toda parte onde o ocupante americano pisa com suas botas o solo coreano.

Por trás dos soldados e dos guerrilheiros coreanos, por trás dos voluntarios chineses, erguem-se milhares de simples cidadãos coreanos. As mulheres fornecem, aos combatentes, informações necessarias, assinalam as baterias do inimigo, escondem os guerrilheiros nas ruinas de suas casas, com risco da propria vida, alimentam-nos e tratam dos doentes. Todo o povo coreano continua corajosamente a luta. Nunca se ajoelhou e nunca se ajoelhará aos pés do inimigo; continuará a desfechar-lhe golpes até à vitória.

ALEXANDRE PUSHKIN

Há 152 anos nascia o grande poeta russo Alexandre Pushkin. Sua obra poetica exerce até hoje considerável influência na poesia russa. Considerado como um dos maiores poetas universais, Pushkin é, hoje, na U.R.S.S. um dos grande nomes do passado que o povo soviético glorifica e festeja.

Os habitantes de Leningrado comemoram esta data anualmente. O Museu Pushkin é visitadissimo. Em dois anos de existencia foi visitado por 833 mil pessoas. Em todos os pontos do pais soviético foram feitas conferências sôbre a vida e a atividade criadora do grande poeta. No Instituto de Literatura Russa da Académia de Ciências foi inaugurada a III Conferência Pushkin na qual tomam parte literatos, artistas e professôres de muitas cidades da URSS.

O Artista, Engenheiro de Almas Humanas

Por H. NEDOSHIVIN

A arte assumiu e assumirá sempre na sociedade humana um papel de destaque. Queira ou não ,com suas obras o artista influi sempre de um modo determinado nas idéias e sentimentos dos homens. Essa influência pode conter uma diversidade infinita pelo conteúdoe pela forma mais existe sempre e é uma importante particularidade da arte como aspecto da consciência social.

O grande Stalin definiu com notavel profundidade e precisão a missão do artista ao chamar os escritores soviéticos de «engenhéiros de almas humanas». Essa definição pode ser aplicada a todos os homens de arte. Uma grande parte da bagagem espiritual de cada pessôa se determina pelo alimento espiritual que no transcurso de sua vida assimilou nas obras de diferentes gêneros de arte: livros lidos, peliculas assistidas, musicas ouvidas, quadros e estatuas vistas, a arquitetura que o rodeia. Todas essas diferentes impressões artisticas desempenham um papel imenso na formação da fisionomia espiritual dos homens. O grego da época classica assimilava valor e sentimento de amor à sua patria ao ver as representações de «Os Persas» de Esquilo. Nas estátuas de Miron e Fidas contemplava modêlos dignos de ser imitados. O florentino do Renascimento encontrava nos afrescos de Masaccio e nas estatuas de Donatello a poderosa expressão da dignidade pessoal do homem livre que contribuiu para libertar a consciência social daquele tempo do espirito servil do cristaniismo medieval.

Os versos de Nekrásov, os quadros de Repin, a musica de Musorgski e os dramas de Ostrovski e os dramas de Ostrovski levara maos homens de vanguarda da Russia do seculo passado o odio ao regime autocrata e de servidão, a decisão de empregar todas suas fôrças na luta pela libertação do povo.

Toda grande arte possui um vigoroso poder educativo, é capaz de enobrecer a alma humana de infundir ao homem idéias elevadas, bons sentimentos, anseios honestos. Precisamente nessa função social, a arte mantem laços incorruptíveis com a vida, e responde às suas mais importantes imposições.

Por isso, tôda separação da realidade do povo, de seus interesses e anseios mata a arte em sua essência mesmo, queima a própria alma do artista. O formalismo é a expressão extrema da separação da arte com relação à vida e representa uma ameaça para o desenvolvimento da cultura artistica, ao privar o artista da possibilidade de educar a alma de milhares e milhares de pessoas para a luta pelo progresso, pela liberdade, pela restruturação socialista da sociedade.

Para educar seus semelhantes o proprio artista deve ser um homem de vanguarda, deve cultivar em si a claridade das idéias, o valor, os sentimentos vigorosos. Toda a arte progressiva do mundo se resume agora num impulso único: na resolvida decisão de defender a paz. Pode contribuir com obras de grande valor para essa nobilitante luta o pintor vasio de vontade de luta e cujo coração se alimenta de um espanto que enfraquece, de pincéis que criam obras — ainda que sinceras — manchadas de espasmos expressionistas? A histeria influi maleficamente na grande luta pela paz. Por algum motivo a burguesia imperialista apoia e cultiva uma «arte» que não é chamada para educar os homens, mas para o destruir e corroer-lhe a alma. Essa «arte» repulsiva procura quaisquer resquicios, qualquer falha na consciencia humana para explorá-la, ampliando-a até proporções monstruosas, para despertar nos homens institntos escusos, de fera para encher a alma de caos, para matar nela tudo o que é autenticamente humano. A produção de Hollywood, com seus pesadelos e horrores, com sua pregação de que a existencia é um absurdo, é usada para paralisar a vontade dos povos. A materialização do delirio febril, que é uma das pedras angulares do surrealismo, é apenas capaz de corromper a consciência, de paralisar a capacidade de ação dos homens. Os inimigos dos povos em todo o mundo estão interessados em educar os homens simples em escravos dóceis do imperialismo, em preparar carne de canhão para futuras agressões. E isso torna ainda mais responsavel e trabalho de artista honrado que quer que sua obra seja necessária e útil ao povo. Deve opor-se à infamia da arte que corrompe a alma humana, deve-se educar os homens no valor, na vontade de luta, na consciência dos interesses do povo. Só então será digno do honroso título de engenheiro de almas humanas.

Na União Soviética a cultura artistica está posta de um modo integro e consequente a serviço dos interêsses dos povos. O método fundamental da arte soviética é o realismo socialista, que exige do autor uma interpretação veraz e historicamente concreta da realidade em seu desenvolvimento revolucionário. A veracidade e a concretização da representação artística devem conjugar-se com as tarefas da educação dos homens soviéticos em um espirito de fidelidade à Patria e ao Partido Comunista. A arte do realismo socialista luta contra as sobrevivencias do capitalismo na consciência dos homens, desenvolve nêlas idéia, sentimentos e anseios que os tornam combatentes audazes e valorosos pela paz construtores conscientes de um fim concerto, o comunismo.

As formas por que se encara esse nobre conteudo da arte soviética são muito diferentes, mas em toda essa diversidade se nota um traço comum: os artistas entregam todo seu talento e mestria na criação do formos o futuro do país e do povo do comunismo.

Aí e só aí reside a grande aspiração social da arte soviética, da arte do realismo socialista. A esse elevado objetivo ,conduz um caminho: mostra verdadeiramente a vida, os homens e os acontecimentos. Não é possivel enobrecer os homens recorrendo à mentira. A mentira na arte corrompe o homem, como se vê transparentemente no exemplo do formalismo, vendido ao imperialismo. E, ao contrario, o realismo socialista é a arte da verdade, que fala aos homens daquilo que lhes é mais importante, vivo, e que mais o afeta.

O AMANHÃ É NOSSO

PEROLA DE CARVALHO

Põe a tua mão na minha,
jovem companheiro,
e vamos,
que o amanhã é nosso.
O amanhã e dos jovens —
do jovem da fábrica
do jovem da escola
do jovem do campo —
que hoje, entre risos,
descobrem a alegria
de estarem unidos
num bloco compacto,
amando e lutando!

E' a juventude em marcha —
de mãos enlaçadas
corações ardentes
frementes de anseios
sedenta de vida,
aprendendo a lutar
aprendendo a vencer.

Paremos um instante,
que o caminho é longo
e a marcha dificil.

Companheiro, é noite
e não há estrêlas.
Somos nós as vozes
do caudal imenso
que arrebenta os diques.

Jueventude, ouve!
Bem perto de nós
homêns de cartola
de semblantes vís
negociam vidas.
São as nossas vidas!
— para êles — ouro,
gastos nos perfumes.
E' o nosso sangue!
— para êles — vinho,
derramado nos banquetes.

Juventude, vibra!
Juventude, unida!
De braços erguidos,
em côro peçamos,
em côro
EXIJAMOS
a Paz que é a cultura
a Paz que é o trabalho
a Paz que é o futuro de dias melhores,
sem mortes inúteis
sem torpes misérias.

Põe a tua mão na minha,
jovem companheiro,
e vamos,
que o amanhã é nosso.
O amanhã é dos jovens —
do jovem da fabrica
do jovem da escola
do jovem do campo —
que hoje, entre risos,
descobrem a alegria
de estarem unidos
num bloco compacto,
amando e lutando!

"Coréia em Chamas"

A 25 de Junho trancorre o primeiro aniversário da agressão dos imperialistas norte-americanos ao povo da Coréia.

Em Moscou foi editado há pouco um emocionante livro denominado «A Coréia em Chamas». Trata-se da descrição de uma testemunha ocular da guerra na Coréia, o correspondente do jornal «Pravda», Sergio Varzanska. Ele narra o que os americanos fazem na Coréia, acobertados sob a bandeira azul da ONU. Sergio Varzanska, autor do referido livro foi correspondente do jornal «Pravda» durante a guerra patriótica. Pelos seus feitos o govêrno soviético condecorou-o com 13 ordens e medalhas, galardoou-o com o titulo de «Herói da URSS».

Nesse livro são narrados os horrores cometidos pelos fascistas norte-americanos na Coréia. O autor faz comparações com os invasores hitleristas e chega a conclusão de que os americanos excedem de muito os seus professores da Alemanha de Hitler.

Foram lidos trechos do livro, dos quais destaca-se uma ordem do dia de Mac Arthur antes da tomada de Seoul, em que êle diz: «Ante vós está uma cidade rica. Há muito vinho e pequenas do outro mundo. Tudo isso será vosso. Podereis divertir-vos a vontade e podereis enviar preciosos presente para casa». A cidade foi tomada pelos norte-americanos. Os valentes soldados Jim, etc. saquearam a cidade e violentaram as mulheres. Depois embriagados fizeram leilões das mulheres. Eles trocavam suas vitimas por «uisque», por cigarros, por objetos roubados.



O PARQUE

Conto de RICARDO RAMOS

Fundo é o morro, em cima as estrêlas. Na frente, apenas lama, vegetação rasteira, uma vala e um fio de água. Depois não há mais nada. Sómente o parque. E seiscentas pessoas vivendo.

Sombra e silêncio. As janelas dos barracões foram apagadas. O'rbitas escuras, fecahdas, dormindo.

As construções de madeira estão alinhadas, feridas pelo tempo. De braços dados, amparando-se. E projetam na areia vultos regulares, firmes, como soldados negros.

A noite envolve as ruas estreitas, cobrindo-as de frio e sono. O barracão 5 também dorme. Uma só peça, três camas, sete respirações. O vento brinca nas frestas da parede canta baixinho nos corpos encolhidos uma canção trêmula.

O guarda civil passa rondando. Olha as casas de tábua que se elevam acima do chão, empoleiradas, procurando enganar a umidade. E' o parque proletário. Seiscentas pessoas dormindo, vivendo.

*

Corina levantou-se à hora de sempre. O sol ainda se arrastava atrás do morro, velado na bruma, preguiçoso.

— Acorda, menino!

Os meninos se mexeram, bocejando, esticando os membros emperrados.

Apanhou o balde, abriu a porta, dirigiu-se à bica em frente. O vizinho do lado fazia a barba, assobiando, camisa de malha, braços cabeludos. Dona Mercedes levava o filho magro e sonolento. A varanda, a escadinha, finalmente a torneira fria. Mulheres em redor, enchendo vasilhas.

— Muito bom dia!

Touxe água, pôs-se a fazer o café. Os meninos desciam para os banheiros coletivos, no fim da ruela. Meia dúzia de cubículos, jatos franzinos, homens esperando, conversas. A filha mais velha saiu paar buscar pão.

Quando o apito da fábrica marcou sete horas, sómente Corina estava em casa. As duas crianças alisavam os bancos da escola pública, os rapazes estendiam os braços na fiação, a moça bordava na oficina de costura.

Fechou o barracão. Tirou da varanda a trouxa de roupa e desceu a escadinha. O movimento do parque diminuíu. Atrás da tarreja, o riacho fugia entre o limo das pedras.

*

O [illegible] e prêto se embala na água [illegible] pelos flocos de sabão. Sentada nos calcanhares, Corina lava e torce lencóis brancos. O barulho da roupa, chocando-se de encontro às tábuas, é ritmado e monótono. As mulheres falam para enganar o cansaço.

— Cada vez pior, minha filha.

As conversas dividem-se, formam grupos, ligam-se pelas vozes agudas e sonoras. Corina passa a mão na testa larga.

— Tem jeito não.

Dona Mercedes continuou, desfiando um rosário longo, de contas pesadas e tristes. Doenças, aperturas. O marido sempre com a dor, pregado na cama. E o menino ainda era muito novinho para ajudar. Se não fôssem os amigos, o pessoal do parque, estavam passando fome.

— Minha vida é uma cruz...

Corina teve pena. Enxugou as mãos na saia e disse lentamente:

— Se anime, criatura!

Não adiantavam nada os lamentos. Saúde era o principal. Tinha saúde e coragem, não havia de faltar serviço.

A voz pausada envolvia a mulher grisalha. Outras vozes se levantaram, afogando o ruído que a água fazia. Algumas brincaram. Frases claras afastaram o problema sombrio. E depois se falou na carestia, nos preços: os banheiros escassos eram lembrados, também as privadas para homens e mulheres, os barracões velhos e úmidos.

O sol estava bem no meio do céu. As conversas perderam-se no calor das ruas próximas. Corina veio para casa, devagar, equilibrando a trouxa grande e fria.

*

Enquanto mastigava, ligou o ferro de engomar. Depois de engolir os últimos bocados, levou o prato de fôlha, cobriu um pedaço da mesa com o cobertor amarelo. E começou a passar o monte de roupa.

Eram quatro horas. Bateu na porta de dona Estela entregou as peças e a nota. Conferiram, recebeu o dinheiro ficou de apanhar umas toalhas no dia seguinte.

A calçada estava deserta. Instantes depois chegaram rostos conhecidos; identificou os pacotes da véspera. Corina segurou um maço de folhetos.

— E' a sua tarefa, companheira.

Leu rapidamente o impresso. Melhores salários, melhores condições de trabalho. Palavras sobre a alta dos preços, a organização feminina do bairro. O apito da fábrica gritou ferindo a tarde. E os portões jogaram na rua centenas de operários.

As mãos se estendiam para os volantes. Um momento — e o grupo estava formado. A voz forte martelou os ouvidos atentos.

*

O caminho de volta é arrastado e vagaroso. Corina pensa na vida. Os filhos, dona Mercedes, o parque. A vida triste e dura, pesada como o ferro de engomar.

Quando virão os anos de tranquilidade? Desejava muito pouco. As ruas do parque serão calçadas, haverá casas de tijolos no lugar dos barracões. Uma pia e água corrente. Os meninos sadios, trabalho para todos. E uma velhice em paz.

Corina deseja um mundo novo, sabe que êle virá bravemente. Adquiriu há muito a certeza. Falou dêle às mulheres da fábrica. Um mundo em que ela e dona Mercedes possam viver, onde não existem barracos e parques proletários.

A noite chegou fria e limpa de estrêlas. Pela madrugada o vento lamberá o barracão 5, uivando nas tábuas mal ajustadas sua canção úmida.

Os primeiros casebres apareceram. Luzes fracas disfarçam a sombra. Dedos invisiveis pontilham um cavaquinho, o samba goteja nos telhados, escorre pelos becos de areia batida. Corina evita as poças de lama, onde se reflete uma gorda lua de inverno.

Silveirinha Procura Desmoralizar Os Trabalhadores da Fábrica "Bangu"

NOMEIA TARADOS PARA TENTAR INTIMIDADES COM AS OPERÁRIAS — REPELIDOS, OS MONSTROS COMEÇAM A PERSEGUÍ-LAS, REBAIXANDO-LHES O SALÁRIO

Grave denuncia chegou ao nosso conhecimento, trazida por operários da Fábrica de Tecidos Industrial, de propriedade de Silveirinha. O tarado da «Bangú», segundo os nossos informante, está pondo em prática o mais criminoso sistema de desmoralização dos trabalhadores, a fim de trazê-los subjugados, divididos, e impedir que, dessa forma, prossigam em sua campanha por aumento de salários e melhores condições de vida e de trabalho.

ELEMENTOS DESMORALIZADOS

Ao que nos disseram, Silveirinha e demais diretores da Progresso Industrial só nomeiam mestres, contra-mestres e fiscais que rastejam aos seus pés, sujeitando-se a toda a série de infâmias. Servindo-se de tais elementos desmoralizados — e entre êles os nossos informantes citam Manduca, Chico Tortinho, Camarão, Edison, Solon, Juca Branco, Antoninho, Luiz André, Oscar Chico Medeiros, Pedro Chaves e o guarda interno do escritório — Bigode de Espada eles procuram também, desmoralizar os trabalhadores e suas familias, a fim de deixá-los sem fôrça para se levantarem em luta contra o sistema de multas e as demisões em massa, contra as perseguições e o aumento de máquinas e por majoração de salários.

REVOLTA

Manduca, Chico, Tortinho, Edison e os demais, desmoralizados inteiramente diante dos patrões procuram desforrar-se com moças e senhoras que trabalham na fábrica, perseguindo todas aquelas que não se submetem a seus desejos criminosos. Ainda recentemente o guarda conhecido pela alcunha de Bigode de Espada foi encontrado na saida da Fábrica tentando agredir uma jovem tecelã, que o repelia. O tarado insistia quando foi abordado por três operários, que o puzeram para correr.

Manduca é, segundo os nossos informantes, o mais criminoso dos puxa-sacos de Silveirinha. Não há moça dentro da fábrica que ele já não tenha procurado iludir. Como em geral é repelido Manduca então, resolve persegui-las, rebaixando-as de categorias e de salários.

O fato já está despertando uma onda de revolta como nunca houve dentro da Progresso Industrial. «E não será surpresa — diz-nos um operário — se começar a aparecer puxa-saco surrado dentro da emprêsa».

LABORATÓRIO SYDNEY REZENDE

EXAMES de sangue, urina, escarro, etc. Punção lombar e exame do liquor. Diagnóstico precóce da gravidês (reações do Zondek ou Manini.

Avenida Almirante Barroso, nº 2 (Taboleiro da Baiana) — 4º andar — Sala 403 — Telefone: 42 8880.

Diariamente de 8 às 19 horas. Aos sábados até 15 horas.

CONFESSOU O ARCEBISPO . . .

(Conclusão da 1ª pág.)

... de ligação regular entre Groez e a legação norte-americana a que no verão de 1950, Albert Sherer, 1º secretario da legação americana, transmitiu os planos contra-revolucionarios de Groz, ao cardeal Francis Spellman e ao arquiduque Otto de Habsburgo, pretendente ao trono da Hungria, refugiado nos Estados Unidos.

O arcebispo está sendo julgado pelo mesmo juiz e o mesmo promotor que funcionaram no processo do cardeal Mindszenty. Os nove acusados são processados por preparar a revolução contra o govêrno popular democrático da Hungria e trabalhar para formar unidades terroristas armadas.

O arcebispo confessou a sua ligação com as potencias ocidentais.

LEIA

"PROBLEMAS"

PALESTRA DE PEDRO MOTTA LIMA

O jornalista Pedro Motta Lima, diretor da IMPRENSA POPULAR realizará, no próximo dia 27, às 20 horas, na A.B.I. (sala do Conselho — 7º andar) uma palestra sob o tema «Problemas da Imprensa Popular».

Nessa oportunidade serão apresentados os novos correspondentes do Conselho Deliberativo do M.A.I.P.

MOVIMENTO CARIOCA PELA PAZ

Dia 24 de Junho

DOMINGO

Total das assinaturas recolhidas até ontem	55.920
1º grupo	
Associação Feminina do D. F.	20,5%
2º grupo	
Conselho de Paz dos Trabalhadores do Arsenal de Marinha	8,7%
3º grupo	
Conselho de Paz dos Marítimos	5,7%
4º grupo	
Conselho de Paz do bairro Mª. da Graça	15,9%

NOTA: Só figurarão nominalmente as entidades que ocupa[r]em o primeiro lugar no respectivo grupo.

NOVA INVESTIDA Contra os Portuários

Eis aí sua política de sindicalização: só tem direito a financiamento quem aderir à organização dos pelêgos e policiais

O presidente do IAPM baixou uma portaria determinando que o financiamento aos portuarios só seja feito mediante apresentação de uma informação fornecida pela União dos Porutrios do Brasil. Essa medida vem causando serio descontentamento entre o pessoal do Cais que vê nisso uma tentativa de oficialização de uma entidade composta de policiais e traidores, que vem sabotando de todas as maneiras as lutas reivindicatorias dos trabalhadores do Porto.

POLITICA DIVISIONISTA

A U.P.B. é uma organização fundada pela propria Administração do Cais, numa tentativa de afastar os trabalhadores da Associação dos Servidores do Porto, esta dirigida por verdadeiros representantes da corporação. Enquanto os dirigentes da ASP são perseguidos, presos e demitidos pela Superintendencia, os dirigentes da UPB gozam da intimidade do sr Ismale Coelho de Souza, que deles se serve como instrumento para impedir qualquer ação reivindicatoria do pessoal.

A' frente da UPB estão: o pelego Carlos Bustamente da Silva, o policial Duque de Assis e outros. Quanto ao primeiro, basta dizer que, em 1945, por ocasião da luta vitoriosa por aumento de salarios, foi expulso da Comissão de Reivindicações que dirigia o movimento, como traidor. Bustamante foi desmascarado como espião, a serviço da Superintendencia em sua politica de dividir os trabalhadores. O que desejarem financiamento, terão de abandonar a ASP para ingressar na UPB. Essa é mais uma prova da farsa que é a politica de sindicalização apregoada por Vargas.

Classificados

MEDICOS

14,30 às 18 horas.

DR. ANTONIO JUSTINO
Praça Porto Alegre, 20 — 2º and.

DR. ALCEDO COUTINHO
Terças Quintas e Sabados
PRESTES DE MENEZES
CLINICA GERAL
Consultório: Av. Nilo Peçanha, 12, 9º and — Salas 903-904 — Terças, Quintas e Sabados das 13 às 16 horas.

DR. ODILON BATISTA
CIRURGIA E GINECOLOGIA
Rua Alvaro Alvim, 31 — Sala 402 — Tels. 52 33 15

DR. URANDOLO FONSECA
CIRURGIÃO
Consultas às Segundas, Quartas e Sextas feiras das 11,00 às 13 horas. Atende ao mesmo hora marcada — Rua Alvaro Alvim 31 — Sala 304

DR. ARAZI COHEN
Clinica Geral de adultos e crianças — Doenças genito urinarias e sexo de ambos os sexos — Exames periodicos de saude — Exames pre nupciais e pre natais — Cancer — Sifilis — Reumatismo — Cirurgia geral — Eletricidade medica.
CONSULTAS POPULARES
Rua Sete de Setembro 13 — Sob. Tel. 22-2624 — Diariamente das 16 às 18 horas

LEILOEIRO

EUCLIDES
EUCLIDES — Leiloeiro Publico — Prédios — Moveis — Terrenos etc. Escritorio e Salão de vendas à rua do Quitanda, 11 — 1º andar.

ADVOGADOS

DR. SINVAL PALMEIRA
Av. Rio Branco 106 — 15º and — Sala 15.12 — Tels. 32 1138

DR. LETELBA RODRIGUES DE BRITO
Ordem dos Advogados do Brasil — Inscrição nº 783 — Travessa do Ouvidor, 32 — 4º and. — Tel. 52-4292

DR. OSMUNDO BESSA
Rua Gonçalves Dias, 84 — Sala 203 — Das 14 às 16 horas — Tel. 43-0771

DR. SUETONIO MACIEL PEREIRA
Av. Erasmo Braga, 299 — 4º and — Sala 17 — Escritorio Profissional (Esplanada) — As terças, quintas e sextas feiras, das 14,30 às 12,30 e das 17 às 18 horas — Tel. 42-7185

DR. DEMETRIO HAMAN
Rua São José, 16 — 10 andar — Telefone 22 0365 — ESPLANADA DO CASTELO

DR. LUIZ WERNECK DE CASTRO
Rua do Carmo, 49 — Sala 25 — 3º and. — Diariamente das 12 às 13 e das 16 às 18 hs. (Exceto aos sabs.) Telefone: 42-6864

DR. ANTONIO VICENCONTI
Av. 13 de Maio, 23 — 13º and., Sl. 1319 — Diariamente das 9 às 19 hs — Tel: 42-2579

DR. PAULO REBELLO DA SILVA
Av. 13 de Maio, 23 — 9º and. S. 2219 — Diariamente das 17 às 11 e das 16 às 18 horas — Tel: 42-2579

Seja sócio do M A I P

CHANTAGISTAS . . .

(Conclusão da 1ª pág.)

da frase que aqui estabelecemos.

E' dessa especie de gente, falsarios, chantagistas, jornalistas de aluguel, que se servem de provocadores a serviço do imperialismo americano, para isolar completamente nossa patria de todos os povos com os quais possamos realizar uteis relações diplomaticas, comerciais e culturais. Uma corja sem escrupulos, que se venda a potencia colonizadora, traindo os interesses de nosso pais colaborando na obra da alienação progressiva da soberania nacional, é capaz de tudo mais.

NERVOSOS

Angustia, desânimo, distúrbios sexuais no homem e na mulher, insonia, esgotamento, falta de memoria, sentimentos de inferioridade, insegurança, idéias de fracasso, etc.

TRATAMENTO ESPECIALIZADO DOS DISTURBIOS NEUROTICOS

DR. J. GRABOIS

da «Society for the Psychological Study of Social Issues» RUA ALVARO ALVIM 21 — 18º andar — TELEFONE 62-891 — Diariamente das 8 às 12 e 14 às 19 horas —

CONFERÊNCIA SÔBRE PETRÓLEO NO CLUBE DE ENGENHARIA

No dia 26 do corrente, terça-feira, às 17,30 horas, realizar-se-á na séde do Clube de Engenharia, à Rua Buenos Aires n. 48 — 9º andar, uma conferência do Engenheiro Fernando Luiz Lobo Carneiro sôbre o tema — Industrialização do Petróleo no Brasil.

São convidados todos os técnicos e demais interessados nêsse relevante problema nacional.

PROSSEGUEM . . .

(Conclusão da 1ª pág.)

rios e já as emprêsas falam em majorar as tarifas, alegando que sòmente dessa maneira poderão atender as reivindicações dos seus empregados. Segundo os «calculos» já feitos êsse acréscimo será de 15 por cento, não se conformam as empresas em reduzir seus lucros e querem que o povo pague tudo.

ADESÃO DE SÃO PAULO

Esteve presente à assembléia o presidente do Sindicato dos Aeroviários de São Paulo sr. Osvaldo de Carvalho, tendo o mesmo comunicado que a entidade que dirige pleiteará, também, aumento de salários para os seus associados possivelmente nas mesmas bases dos seus companheiros cariocas.

Resolveram, também, os aeroviários manterem-se em assembléia permanente, convocando reuniões sempre que necessário enquanto durarem as negociações com os empregadores.

PREPARA-SE O MASSACRE . . .

(Conclusão da 1ª pág.)

de mão. Esse material veio diretamente para Londrina. Ao que tudo indica, prepara-se um grande massacre de camponeses em Porecatu, para dominar a justa revolta dos posseiros contra o assalto a suas terras pelo latifundiário e grileiro Lunardelli. A policia de São Paulo cercou o rio Paranapanema e ha inúmeros reporteres, correspondentes jornalistas, fotografos, cinegrafistas nesta cidade à espera dos acontecimentos pois os jornais informam que os resistentes de Porecatu passaram à ofensiva e tomaram várias fazendas.

PROTESTOS

A Ordem dos Avogados entrou em contacto com o governador a proposito da prisão do advogado Flavio Ribeiro, e uma comissão de senhoras tambem esteve com o governador que unicamente disse «estar acontecendo a mesma coisa no Rio». O deputado Acioly Filho, na Assembléia Estadual, pediu providencias quanto à arbitrariedade que foi praticada.

Em virtude da prisão do vereador e médico Newton Camara a Associação Médica de Londrina telegrafou ao governador protestando. Da mesma forma protestaram por telegrama, o Presidente da Camara Municipal de Curitiba e a Federação de Mulheres.

Cimento NACIONAL E ESTRANGEIRO

AVARIA «REENSACADO»

FERRO, VERGALHAO MADEIRAS TACOS e MATERIAL DE CONSTRUÇÃO EM GERAL, PELOS MELHORES PREÇOS DA PRAÇA

REAL — 22-2233, 52-0606 e 52-4084 — Av. Churchill 94-11.º and. S. 1.104 — das 7 ás 21 horas —

TIC-TAC é total!

CONSERTOS RÁPIDOS E GARANTIDOS. VENDA DE CALÇADOS DE QUALIDADE A PREÇOS POPULARES!

TIC-TAC

PRAÇA DA INDEPENDÊNCIA, 31 LOJA E 1º AND. TEL. 42-7471

LIQUIDAÇÃO DE SALDOS

Na Camisaria PAZ

Grande liquidação de saldos remarcados. Blusões — Camisas — Calças — Artigos finos para homens, senhoras e crianças — Vá sem demora aproveitar os preços especiais — Malhas para Frio —

RUA VISCONDE DO RIO BRANCO, 16 (Em frente á Lavradio)

TERRENOS DESDE CR$ 100,00 CASAS COM CR$ 10 000,00

Casas com 2 quartos, sala, etc., terreno 360 m2. Preço desde Cr$ 25.000,00 — prestações Cr$ 250,00 sem juros. Terrenos desde Cr$ 10.000,00 sem entrada e sem juros. Tratar Avenida Rio Branco, 116 — 9.º andar

Procurar Henrique Rosario.

DA PRESIDENCIA DA REPÚBLICA AO SECRETÁRIO DA C. T. B.

NA OCASIÃO em que foi suspenso o funcionamento da Associação dos Trabalhadores de Barretos, a Confederação dos Trabalhadores do Brasil enviou telegrama ao presidente da República, protestando contra a violência e exigindo a revogação da medida.

A propósito, o Secretário Geral da C.T.B., deputado Roberto Morena, acaba de receber o seguinte telegrama, assinado pelo sr. Lourival Fontes, Secretário da Presidencia da República:

«O sr. Presidente da República incumbiu-me de comunicar-lhe que seu telegrama concerne à suspensão por 180 dias da Associação dos Trabalhadores de Barretos foi encaminhada ao Ministro do Trabalho, sob referência PR 25802, a fim de ser devidamente apreciado. Cordiais Saudações — Lourival Fontes — Secretário da Presidência»

HÁ DEZ ANOS . . .

Conclusão da pág. 1.

dúvida impossivel se obter vitórias. Mas, bravura só não é suficiente para vencer um inimigo que possui um grande exercito armamentos de primeira classe, oficiais bem treinados e um serviço de suprimento muito bem organizados. Nessas condições, são necessários também um imenso poder economico armado a uma inquebrantável unidade popular em torno do govêrno nacional.

Este poderio e esta unidade que nenhum govêrno em pais capitalista poderia alcançar, foram o que as grandiosas vitórias do Exército Soviético sôbre os agressores fascistas vieram revelar ao mundo.

Hoje, a União Soviética encontra-se ainda mais forte e poderosa do que antes da agressão nazista. Mas sua fôrça, hoje como ontem, continua aplicada na defesa da paz e contra a agressão. Nela encontram apôio todos os povos que lutam por sua libertação nacional e social, como encontraram um apoio decisivo os povos que lutaram para se libertar da escravidão nazi-fascista.

Nº 30 — Procurem nas bancas...

EMANCIPAÇÃO

E leiam: Defesas que são confissões. — Fazer a guerra com soldados alheios. — Plano imperialista contra o CEDPEN.

ARTIGOS FINOS PARA HOMENS — CAMA — E MESA —

FÁBRICA ... DO BRASIL

Fábrica própria — Vendas a varejo

RUA DA CARIOCA, 87 Junto à Praça Tiradentes

CASEMIRAS - LINHOS - TROPICAIS

Não compre sem examinar os nossos preços.

132 — ALFANDEGA — 132

(Proximo à rua Uruguaiana)

Casimira de pura lã	corte c/2m,80	Cr$ 308,00
Casimira azul marinho fio inglês	corte c/2m,80	Cr$ 560,00
Gabardine, fio inglês	corte c/2m,80	Cr$ 700,00
Casimira inglesa, em 4 côres (salão)	corte c/2m,80	Cr$ 700,00
Linho	corte c/7mts.	Cr$ 350,00
Tropical, fio inglês	corte c/3mts.	Cr$ 450,00
Tropical inglês	corte c/3mts.	Cr$ 750,00

ESTÃO A VENDA:

Simão, Dias, de Alina Paim	Cr$ 35,00
A Sombra do Patriarca, de Alina Paim	30,00
Poemas de mãos calejadas, de Wlodzimiers Domieradzki	5,00
La Pensée, revue du rationalismo moderne	20,00
La Nouvelle Critique, revue du Marxisme Militant	12,00

A' venda

EDITORIAL VITORIA LTDA
Rua do Carmo, 6 — 13º and
Sala, 1.306 — Tel. 22-1612
RIO DE JANEIRO

— Peça pelo telefone ou pelo reembolso postal —

PADDOCK

(Conclusão da pág. 6)

*

O tratador Cosme Morgado radicado de São Paulo ha anos, vem passar uma temporada na Gavea.

Já entregou a um colega os animais que estavam a seu cargo na paulicéia.

*

Foram anotados no Hipódromo da Gavea diversos apromptos dos animais inscritos na reunião de hoje:

Starway Ol — 1.400 em 91" oôa ação — 600 em 36" 2/5 bem Little Baby — 1.400 em 9?" suave — 360 em 2?" 3/5 tocada Ancora — 1.400 em 95" suave — 360 em 23" suave, grama Haloween — 1.500 em 99" 2/5 na grama — 600 em 39" 2/5 suave Guambi — 1.500 em 99" 2/5 — 600 em 43" 2/5 fácil El Gaucho — 1.500 em 99" 2/5 na grama — 600 em 36" tocado Romano — 1.600 em 99" 2/5 — 600 em 39" suave Irish Star — 1.600 em 103" 3/5 alg. sobras. Ideansta — 1.600 em 103" 2/5 alg. sobras — 800 em 49" 4/5 bem. Eirêia — 1.600 em 103" 3/5 alg. sobras — 360 em 2? na grama Martingala — 1.600 em 101" 3/5 tocada — 600 em 37" suave grama. Senorona — 1.600 em 101" 3/5 tocada — 360 em 22" 2/5 apurada. El Tigre — 1.600 em 101" 3/5 360 em 22" tocado Macanudo — 1.600 em 101" 3 5 tocada — 360 em 22" 2/5 tocado Master Bob — 1.600 em 101" 3/5 tocada — 600 em 38" 2/5 suave e Lollypop — 1.600 em 101" 3/5 tocada — 600 em 35" tocada.

VENDAS A' VISTA E A PRAZO

Nº

O CAMIZEIRO

A GRANDE ORGANISAÇÃO da rua d' Assembléa QUE VENDE SEMPRE POR MENOS!

Assembléia, 28-36



(Resumo do noticiario telegrafico das agencias I. P. e Telepress).

Alejos Pengracs, ex-empregado da legação americana em Budapest confessou perante o Tribunal Popular suas atividades de espionagem e sabotagem contra o governo popular da Hungria a serviço dos americanos. Seu depoimento foi longo e denunciou vários outros funcionários da legação americana igualmente envolvidos em vasta rede de espionagem e sabotagem.

— ★ —

Cinco pessoas resultaram mortas e 40 feridas em grande desastre de trem verificado na Argentina perto da estação de Barracas. Um trem de carga chocou-se com um de passageiros.

— ★ —

Informações de Dakar revelam que não foi encontrado ainda o Constelation da Pan American Airwais que teria caido nas florestas da Costa do Ouro com 40 passageiros a bordo. Vários aviões estão sendo empregados nas pesquizas.

— ★ —

Terminou a greve dos marítimos americanos tendo sido assinado um acordo entre o sindicato da corporação e os patrões.

— ★ —

Foi encontrado em Havana o corpo de um fuzileiro naval americano, das tropas de ocupação em Cuba, que recebera um tiro mortal na cabeça. Ignora-se em que condições teria sido morto.

— ★ —

A questão da nacionalização do petróleo do Irã continua a fornecer elementos para a mais variada série de provocações. Os ingleses não se conformaram ainda com a medida que restituiu ao povo iraniano o controle de suas próprias riquezas. Assim, há um recurso perante a Côrte Internacional de Haya, que nada tem a ver com isso por não se tratar de disputa entre paises e sim entre um pais soberano e uma emprêsa imperialista concessionária à qual foi cassada a concessão. Também os navios da Anglo Iranian que foram incluidos na encampação se julgam no direito de não acatar as ordens da nova emprêsa nacional e ameaçam com desembarcar o petróleo já carregado. O governo iraniano, porém está tomando medidas enérgicas e já foram todos os petroleiros intimados a não se fazerem ao mar.

Ao mesmo tempo, na Inglaterra elevam-se vozes desesperadas ameaçando com intervenção armada em defesa dos interesses da Anglo Iranian Company. Todos estes fatos tem sido comentados em todo o mundo e servem de exemplo para paises que lutam contra a dominação imperialista, principalmente na América Latina.

CONFERÊNCIA DE ROBERTO MORENA

No proximo dia 26, às 18,30 horas, na Sala do Conselho da Associação Brasileira de Imprensa, o deputado Roberto Morena, fará mais uma conferência da série que iniciou sobre assuntos sindicais.

A Conferencia interessa não só a dirigentes de organizações operárias como aos trabalhadores de maneira geral.

AUSTRIA F. C

(Conclusão da pág. 6)

A DELEGAÇÃO

Seu presidente, o dr. Schwarz, o sr. Sack e o arbitro federal, Grill, acompanharam a delegação do Austria que é constituida pelos seguintes jogadores: Schweda e Swoboda, goleiros; Melchior e Kowanz, zagueiros; Fisher, Ocwirket, Jocksch, Jaspal e Eric médios; Ernest, Melchiar II, Komminek, Huber, Stojaspal, Aurednik, Pichler, Schaeger e Keller.

O QUADRO PARA A ESTREIA

São os seguintes os craques que vestirão a camiseta alvi-celeste na partida de estreia: Shweda, Melchior I e Kowanz; Fischer, Ocwirket e Joksch, Ernest, Melchior II, Komminek, Huber, Stojaspal e Aurednik.

Nem Sala - Nem Dormitorio

A solução moderna é montar o apartamento com peças adequadas, sem o antiquado recurso de móveis standardizados! Para todos os compartimentos domésticos dispomos de peças avulsas e de conjuntos interessantes dos mais variados tamanhos. Simplicidade, conforto, distinção.

Executam-se móveis sob encomenda

MOBILIARIA REAL

FACILITA O PAGAMENTO

SO TEMOS MOVEIS NOVOS

RUA DO CATETE, 100 — TEL.: 25-4092

Repelem os Trabalhadores da Carris O Recurso à Justiça do Trabalho

Cerca de 500 trabalhadores compareceram à assembléia de sexta-feira — Repelido por unanimidade o dissídio coletivo a que quer levá-los a atual diretoria — Recebida com aplausos a tabela parabólica elaborada por Eliseu Alves de Oliveira e seus companheiros de chapa — Quinta-feira, outra assembléia para o prosseguimento dos trabalhos

Os trabalhadores da Carris Urbanos deram, na assembleia da sexta-feira última mais um exemplo de unidade e firmeza na campanha por aumento de salarios que ora se inicia. Cerca de 500 associados compareceram à sede do Sindicato atendendo à convocação da diretoria eleita. A sala das sessões ficou superlotada. Os debates tiveram inicio às 18,15 horas, sendo escolhido para dirigir os trabalhos o sr. Felix Pereira de Andrade. Fizeram parte da mesa o vereador Lauro do Vale Leão e o advogado do Sindicato, dr Alino Monteiro.

A TABELA PARABOLICA

Ao serem iniciados os trabalhos, depois da leitura e aprovação da ata anterior, a ordem do dia, que colocava o problema da melhoria de salarios para ser discutido no final da sessão, foi invertida, passando imediatamente a ser discutida a questão do aumento. Inicialmente fez uso da palavra o vereador Elizeu Alves de Oliveira que, na qualidade de associado, apresentou uma tabela de aumento, a qual recebeu a denominação de «parabolica». Essa tabela determina um aumento de 100 por cento para os que percebem de 600 a 1.000 cruzeiros, decrescendo de 1 por cento em cada fração de 50 cruzeiros. Isto é: 1.500,00 - 99 por cento; 1.100,00 — 98 por cento 1.150,00 — 97 por cento, etc. até 5.000,00 cujo aumento é de 20 por cento. Teve a mesma, desde o inicio dos debates, total aprovação do plenario, passando-se a ouvir, em seguida, varios oradores que nos seus discursos pediam sua aprovação.

DISSIDIO COLETIVO NÃO E' FORMA DE LUTA

Um dos primeiros oradores que subiu a tribuna foi o condutor José Lopes Vera, tendo sido bastante aplaudido pela assistencia durante os 20 minutos em que fez uso da palavra. Aquele orador depois de elogiar o trabalho da diretoria eleita na elaboração da tabela parabolica e pedir a aprovação da mesma condenou o dissidio coletivo para o qual a atual diretoria pretende conduzir os 15 mil trabalahadores da Light. Lembrou José Lopes Vera o último dissidio e suas consequencias.. Pleiteando 60 por cento de umento e depois de uma espera de quase u mano na Justiça do Trabalho autorizou uma majoração nos salarios de 25a 30 por cento. Citou tambem o orador, o dissidio dos ferroviarios da Leopoldina, cuja duração foi de dois anos.

— E para não ir mais longe — acrescentou José Lopes Vera — temos um exemplo em nosso proprio meio: a questão do salario profissional dos nossos companheiros motorneiros. O caso foi levado para a justiça e até agora nada foi resolvido. O dissidio matou a luta dos motorneiros quando esta apenas se iniciava. E o resultado é o que estamos vendo: a incerteza de uma vitoria. Garanto que se tivessem lutado por outros meios já teriam conquistado essa reivindicação.

COMISSÃO PARA TRATAR DO AUMENTO

Antes de encerrar o seu discurso o condutor José Lopes Vera propos para aprovação do plenario a formação de uma comissão, a fim de tratar da questão do aumento, e que dessa comissão fizesse parte Elizeu Alves de Oliveira e seus companheiros de diretoria. Essa proposta foi recebida sob aplausos prolongados, passando-se a ouvir outros oradores.

QUINTA-FEIRA NOVA ASSEMBLEIA

A's 22 horas os trabalhos foram suspensos e marcada uma nova assembleia para quinta-feira para a conclusão dos mesmos. Uma coisa, porém, ficou bastante clara no decorrer da sessão: o repúdio dos trabalhadores ao dissidio coletivo. Todos os oradores que combatiam essa forma de luta eram vivamente aplaudidos, principalmente quando advertiam a assembleia para que a mesma não concedesse autorização à atual diretoria para suscitá-lo junto à Justiça do Trabalho. Na assembleia de quinta-feira deverão ser debatidos os pontos restantes da ordem do dia, os quais se prendem à questão do salario profissional para os motorneiros e aumento das contribuições para o Sindicato.

"Crimes" Conexos

QUINTILIANO

«E' reconhcido o direito de greve», diz a Constituição em seu artigo 158. Mas a Constituição não tem passado de um trapo nas mãos de Vargas. Por isso mesmo é que o direito de greve, em vez de reconhecido, vem sendo esmagado na prática pela policia, a serviço das classes dominantes. Nesses quatro meses de govêrno «trabalhista» já é incontavel o número de greves reprimidas e de grevistas encarcerados. O movimento dos ferroviários do Rio Grande do Sul é bem um exemplo da intolerância governamental a êsse sagrado direito da classe operária. Centenas de trabalhadores, juntamente com suas mulheres e filhos, foram estupidamente metralhados pela policia, numa covardia sem limites. ... ...

Agora, voltou à Câmara o projeto de lei concedendo anistia aos presos por greves e «crimes» conexos. Conforme salientou em sua defesa, o deputado Roberto Morena, secretário da C.T.B., não se trata de uma concessão dos parlamentares, mas de um direito sagrado dos trabalhadores, expresso na Constituição. Trata-se de reconhecer, pura e simplesmente, o artigo 158 da Lei Magna, e pôr em liberdade todos aqueles cidadãos que nada mais fizeram senão defender seus direitos através do instrumento legal da greve.

Os velhos carcomidos do Senado quizeram, no entanto, com a emenda tirando as expressões «crimes conexos», transformar o projeto numa verdadeira farsa. Ora, é sabido que nunca a condenação é feita com base na participação pura e simples de uma greve. Em geral é por resistência e agressão a policia: por distribuição de material «subversivo», etc. Em outras palavras: estoura uma greve: a policia comparece para reprimi-la, desrespeitando a Constituição: os trablhadores resistem, defendendo a Carta Magna: são presos e processados por resistência e agressão. Se distribuiam folhetos concitando os demais companheiros a aderirem, são processados, também, por distribuição de «materiais subversivos».

Tirando-se do texto do projeto os «crimes conexos» e ficando apenas a anistia aos presos por «delito» de greve, a lei será inutil. Uma farsa. Dessas farsas de que já não se tem mais o número, nesses apenas quatro meses de govêrno «trabalhista» de Vargas.

Na II Conferência Sindical Os Garçôes Debaterão Seus Problemas

SALÁRIOS BAIXOS — HORÁRIO DE 8 HORAS — REPOUSO REMUNERADO

Em recente assembleia, os empregados no comercio hoteleiro elegeram 7 delegados para a II Conferencia Sindical dos Trabalhadores do Distrito Federal. Nessa mesma reunião foram eleitas, tambem, comissões para a elaboração de teses a serem apresentadas, baseadas no temario já anteriormente discutido e tambem aprovado em assembleia.

Uma das questões que os hoteleiros vão lamentar na II Conferencia é a da situação de miséria em que vive a maioria esmagadora da corporação. Os salarios baixos se encontram congelados há vários anos, a despeito do custo da vida subir vertiginosamente. Por outro lado, a jornada de 8 horas de trabalho, uma velha conquista do proletariado mundial, não é respeitada pelos patrões O descanso semanal remunerado é sonegado aos trabalhadores.

ALGUNS EXEMPLOS

Essa situação de miseria e de exploração chega ao cumulo em certas casas.. Na Churrascaria Gaúcha, propriedade do sr. Sadi Gonçalves, os garçons e trabalhadores dos serviços internos percebem salarios mais do que mesquinhos. Os garçons, por exemplo, percebem 600 cruzeiros mensais. E há varios deles que trabalham de graça. Apenas em troca da comida e da gorgeta.

No Hotel Miramar a situação é quasi identica. Os trabalhadores recebem salarios miseraveis e são roubados em seus minimos direitos. Trabalham 10 a 12 horas por dia. Os patrões, visando roubar as horas extraordinarias, marcam nos cartões apenas as 8 horas normais.

«LINDO PARQUE»

Os tarbalhadores da Churrascaria Lindo Parque conquistaram esse ano duas vitórias. Uma foi a instalação de cabines para a troca de roupa. A outra foi a organização do «menu» semanal para as refeições. Esta última foi conseguida través de uma greve. Ao ser servida a comida, deteriorada do dia anterior, os trabalhadores levantaram-se da mesa e declararam ao gerente que não trabalhariam mais. O patrão prometeu que melhoraria a comida, contanto que trabalhassem. Exigiram então a imediata organização, por eles proprios, do «menu». O proprietario da empresa teve que ceder.

Mas essas pequensa vitorias que demonstram a sua força de organização, não são suficientes para melhorar a situação em que vivem. Os salarios são baixissimos. Não percebem o repouso semanal e nem as horas extraordinarias de serviço.

NOTICIAS OPERARIAS

(Resenha informativa da Agência «Inter-Press» e dos nossos correspondentes nas Fábricas)

Os ferroviários das oficinas de Deodoro enviaram um memorial ao Presidente da República denunciando mais uma vez várias irregularidades ali existentes, inclusive a péssima e intragavel comida que é servida no restaurante. Os trabalhadores denunciam a maneira como é executado o serviço de pintura de vagões. Os operários cumprem essa tarefa sem máscaras protetoras, observando grande quantidade de tinta, daí a origem de inúmeros casos de intoxicação.

— ★ —

Encontra-se nesta Capital o lavrador Elias Cerqueira Leite, expulso da fazenda Novo Mundo de propriedade do latifundiario Otavio Henrique da Geveia. Esta fazenda está localizada no sul de Minas Gerais e parte dela havia sido tratada e cultivada pelo camponês Elias. Quando estava [illegible] alguns meses para a colheita foi expulso pelos capangas de Otavio Henrique que lhe queimaram a casa e se apossaram das plantações.

— ★ —

Noticias procedentes de Goiás informam que um gigantesco golpe ameaça os posseiros [illegible] a [illegible]. As terras, num total de [illegible] alqueires, estão devidamente legalizadas, havendo sido homologadas as partes pelo Estado em 12 de outubro do ano passado e nelas residem [illegible] familias de camponeses pobres. Um advogado de nome [illegible] tenta agora tomar essas terras valendo-se de papeis forjados. Os camponeses revoltados contra o assalto reuniram-se com a presença de um representante da União Camponesa de Goiás, fundando uma Liga Camponesa. A diretoria foi eleita por todos os presentes, tendo o representante da U.C.G. falado sobre a importancia das lutas dos camponeses em defesa dos seus mais sagrados interesses.

Assembléias

DIA 25

No Sindicato dos Trabalhadores nas Industrias de Tamancos, Formas, Saltos e Paus, à rua Camerino, 16, às 18 horas para discussão e aprovação da previsão orçamentária para 1952.

DIA 27

No Sindicato dos Trabalhadores em Energia Elétrica, à Av. P. Vargas, 3.956, às 18 horas para aprovação da previsão orçamentária.

DIA 28

Na Cooperativa dos Trabalhadores nas Industrias de Cervejas e Bebidas em Geral, às 18 horas, para tratar da eleição dos membros do Conselho Fiscal.

DIA 30

Na Cooperativa dos Portuários, às 18 horas para eleição do Conselho Fiscal e do Conselho Administrativo.

No Sindicato dos Trabalhadores nas Industrias Gráficas às 15 horas, para leitura e aprovação da Portaria Ministerial n.º 36 e orientação aos candidatos sobre o próximo pleito.

Conheça seus Direitos

LEGISLACAO DO TRABALHO
Dr. B. Calheiros Bomfim

Recusando-se a empresa a devolver a carteira profissional do empregado ou a nela fazer as devidas anotações, deve o empregado procurar o Serviço de Identificação Profissional, no andar térreo do Edificio do Ministério do Trabalho, a fim de apresentar reclamação. Todavia — é necessário salientar — essa queixa só poderá ser feita até dez dias após o ato contra o qual reclama o empregado.

Ouvido o empregado, o SIP, desde logo, marca dia e hora para que o empregador alí compareça, a fim de prestar esclarecimentos e, se fôr o caso, regularizar a situação do empregado. Se o empregador não vai no dia designado o Ministério do Trabalho manda efetuar na Carteira as anotações pedidas.

Mas, se a emprêsa comparece e nega o pedido do reclamante — e aquela repartição não puder apurar o fato pelos canais administrativos —, o que em geral acontece quando se discute se o reclamante é biscateiro (trabalhador autônomo) ou empregado, o processo será encaminhado à Justiça do Trabalho, a fim de ser por esta apreciado e julgado.

JAIME MADRUGA — Sua consulta está respondida com o que expusemos acima. Contudo, se o que a empresa lhe nega é a qualidade de empregado trabalhista, o mais prático é V. reclamar diretamente à Justiça do Trabalho.

Aumento de Salários Para os Trabalhadores em Indúsrias Quimicas

Deverá ser julgado pelo TST, dentro de poucos dias, o dissídio suscitado por esses operários — O Tribunal Regional pronunciou-se favorável a um aumento irrisório e imoral — 80 por cento é o que pleiteia a corporação, que abrange um total de 10 mil trabalhadores

Encontra-se no Tribunal Superior do Trabalho, para julgamento, o dissidio coletivo suscitado pelos trabalhadores em industrias quimicas, fábricas de tintas, sabão e velas. O processo subiu para o TST há mais ou menos três mêses e, somente no TRT, levou mais de seis meses para ser julgado. Há quase um ano, portanto, que a Justiça do Trabalho está para dar uma resposta a esses trabalhadores, pronunciando-se favoravel ou não ao pedido de aumento por eles pleiteado.

O TRT AO LADO DOS PATRÕES

Quando o dissidio coletivo foi julgado pelo Tribunal Regional, os juizes, colocando-se ao lado dos interesses patronais, concedeu apenas um aumento de 20 por cento que, com a compensação do repouso remunerado, nada significou na prática. Aliás, nessa época, o Departamento de Estatistica acusava um acrescimo de 80 por cento no custo da vida nos últimos cinco anos. Esse aumento constava nos autos do processo, mas não foi levado em consideração por aquele tribunal. Acreditando nas falsas alegações das empresas, que se diziam em má situação financeira, o TRT manteve a sentença, no que resultou recorrerem esses trabalhadores ao Tribunal Superior do Trabalho.

HA' QUATRO ANOS SEM AUMENTO

Em palestra com alguns desses trabalhadores, conseguimos apurar que seus salários estão congelados desde 1947. Há 4 anos, portanto, que seus salários permanecem inalteraveis, apesar dos constantes e absurdos aumentos do custo da vida. E o mais interessante é que o Tribunal Regional preferiu acreditar nas desculpas dos patrões que se negam a dar o aumento, do que verificar se, de fato, os trabalhadores podem viver, no momento atual, com remunerações de 4 anos atrás. Uma das firmas que mais se queixou e apresentou um numero incontavel de desculpas e de que estava às portas da falência, foi a Companhia de Acidol, de propriedade norte-americana. No entanto, é notório que está em otimas condições financeiras e cada ano que passa são sempre maiores os seus lucros. E tanto isto é verdade que a referida empresa está invertendo grandes capitais no Estado do Rio na construção de grandes imóveis para estender as suas atividades. Em idêntica situação encontram-se as fábricas de velas, como as de tintas, sabão e produtos quimicos. Seus balanços e balancetes acusam sempre grande lucros, exagerados mesmo, enquanto os operários ganham uma miséria e vivem uma vida cheia de dificuldades e sem o minimo de conforto.

CINEMA

Y. MAIA

"A NINFA NUA"

E'... De nua só havia as poltronas do cinema. Alguém as despira daquelas ordinárias capas de brim pardo, remendadas, com certeza, para lavar a sujeira anual e, como as mesmas possuem apenas uma camisola de muda (pobre Severiano Ribeiro, pai de todas elas), ficaram sentindo frio na escuridão da platéia Capas propícias. Servem para cobrir as «cicatrizes» do tempo e outras provocadas por abacaxis tipo «Cortina de ferro». Também, servem para limpar a poeira das biqueiras dos sapatos de espectádos que não trepidam em dar um lustrozinho no verniz, mesmo com a fralda de sua camisa.

«A ninfa nua», propriamente anunciada, não compareceu na sessão a que assistimos. Devia ser Ann Blyth, fazendo uma bibliotecária puritana que termina posando o busto para um desses desenhos de «girl» que ilustram as folhinhas do calendário que marcam os «sacrosantos» dias atômicos da «democracia americana». A cidadezinha toda ficou num disse me disse dos diabos pelas ruas e pelos telefones.

O título «A ninfa nua» deve ser chamariz para os leitores (?) da revista que publicou as obras completas de Luz del Fuego e Elvira Pagã. O fato é que coisa alguma possui esta fitinha boba, nua de qualquer interesse.

E pensar que poderiamos ter ido assistir Jean Simmons na «A cativa do castelo», ou, variando, ir a segunda récita do Ballet Hindú!... Cavacos do ofício.

«Sonho de Outono» produção n. 7 da FLAMA está sendo rodada sob a direção de José Carlos Burle e assistência de Jorge Ileli. No elenco está Maria Sampaio, Ilka Soares, Jardel Filho, Ivan Lessa e outros atores inclusive o cômico Tarikano.

Seu enredo amoroso é desenvolvido ao som da música de Radamés Gnatali sob um motivo musical de José Carlos Burle.

— ★ —

Continua anunciado para breve «Maior que o ódio» nos cinemas do Rio. O último filme de José Carlos Burle na Atlantida está fazendo sucesso em São Paulo. No elenco, Anselmo Duarte, Jane Grey e José Lewgoy.

Programa Para Hoje

PLAZA — RITZ — PARISIENSE — PRIMOR — OLINDA — MASCOTE — «Sansão e Dalila», com Victor Mature e Hedy Lamar, às 12,50, 15,10, 18,30, 19,50 e 22,10 hs.

PALACIO — IPANEMA — IRIS — AVENIDA — MONTE CASTELO — CAPITOLIO — «A ninfa nua», com Ann Blyth e Mark Stevens, às 14, 15,40, 17,20, 19,00 20,40, e 22,20 horas.

ASTORIA — COLONIAL — STAR — H. LOBO — «O fugitivo de Santa Marta», com Mac Donald Carey e Gail Russell, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

VITORIA — ROXY — AMERICA - MARACANA — «O ódio é cego», com Richard Widmark e Linda Darnell, às 14, 16, 18, 20 e 22 hs.

MADUREIRA — SÃO LUIZ — IMPERIO — RIAN — CARIOCA — MEM DE SA — CAPITOLIO «O garôto e a rainha», com Irene Dunne, às 14, 16, 18, 20 e 22 hs.

METRO PASSEIO — TIJUCA — COPACABANA — «Casa, Comida e Carinho», com Judy Garland e Gene Kelly.

ART PALACIO — PRESIDENTE — RIVOLI — COLISEU — PARA TODOS — «A cativa do castelo», com Jean Simmons, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

RIVOLI — «A rua», com Mai Britt, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PATHE — LEME — «O direito de matar», com Michel Auclar e Claude Nollier, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas

ODEON — IDEAL — PIRAJA' — FLORIANO — ODEON — NITEROI — «Sem novidades no front», com Lew Wolheim, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

TEATRO

ALVORADA — «O marido de Nina», com Procopio Ferreira, às 20 e 22 horas.

GLORIA — «Falta um zero nessa História», com Jaime Costa, às 20 e 22 horas.

JARDEL — «Boca de siri», com Colé e Mary Gonçalves, às 20 e 22 horas.

RECREIO — «E' Rei, Sim! [illegible]», com Luz del Fuego e Elvira Pagã, às 20 e 22 horas.

REGINA — «Irene», com Conchita de Morais e Odilon, às 20 e 22 horas.

[illegible]RADOR — «Bagaço», com Eva e seus artistas, às 20 e 22 horas.

COPACABANA — «Manequim», comédia de Henrique Pongetti, às 21,30 horas.

RIVAL — «Chiruca», com Aldo Garrido, às 20 e 22 horas.

TRATAMENTO DO CASAL ESTERIL
MOLESTIAS DE SENHORAS — OPERAÇÕES
DR. CAMPOS DA PAZ FILHO
— GINECOLOGISTA —
— Caixa de Pensões da Light —
(Laureado pela Academia de Medicina)
Ed. Carioca — Sala 218 — Tels. 42-7550 e 38-5656

PREFIRA
CAFE' PAULICÉA
100% PURO E 100% GOSTOSO
Distribuidores dos afamados
Biscoitos Confiança
PRODUTOS NUTRITIVOS
PAULICÉA LTDA.
TEL.: 49-2020

Calçados para Homens
Artigos finos para todos os preços — Tipo popular, de bôa qualidade, desde Cr$ 135,00 — Consertos garantidos.
SAPATARIA NUNCIO
Rua Republica do Libano, 36-A — (antiga rua do Nuncio) —

CALÇADOS CINTRA
Sob medida
Avenida Gomes Freire, 275, (antigo 35) — Rua do Rezende, 66-B. Em frente ao Hotel Men de Sá

METRO COPACABANA — METRO PASSEIO — METRO TIJUCA
1.35-3.40-5.50-8-10 HS. ★ 11.30-1.35-3.45-5.50-8-10 HS. ★ 1.35-3.40-5.50-8-10 HS.
HOJE
Judy GARLAND ★ Gene KELLY
Eddie BRACKEN · Gloria DE HAVEN
Marjorie MAIN · Phil SILVERS
Casa, comida e carinho
Judy canta como nunca! Gene dança como nunca!
FILMES METRO GOLDWYN MAYER

ART PALACIO — PATHE' — PRESIDENTE — RIVOLI
COLISEU — PARA-TODOS
AMANHÃ
MASSIMO GIROTTI — ANNETT BACH
«DUELO SEM HONRA»
(Duello Senza Onore)
Imp até 14 anos — Acomp. Compls Nacionais

CASA SÃO FRANCISCO
Direção do ex-auxiliar da Casa Bertêsa — J. R. Preard.
Material fotográfico em geral. — Filmes — revelações
Rua do Teatro, 21 — 1º andar. (Proximo ao Largo de São Francisco — Tel. 43-2145.

Compre a Crédito
Sem entrada e sem fiador. Pague em 10 meses
Rádio, Máquina de Costura, Bicicleta, Fogão a Óleo
GALERIA DOS RÁDIOS
Av. Mem de Sá, 92
Tels. 22-5279 e 22-1135

Desembarcaram, no Galeão, Cerca das Vinte horas, os Jogadores do Austria F.C.

Botafogo Campeão do Torneio Municipal

Derotado o Fluminense, na tarde de ontem, pelo Bangu, o qual se sagrou, juntamente com o São Cristovão, vice-campeão do certame — Lafaiete e Nestor, ambos contra, marcaram os tentos que roubaram a vitória e deram o título ao clube alvi-negro — Quincas, de penalte, autor do goal de honra

Sagrou-se o Botafogo campeão do Torneio Municipal, isto em consequência do resultado de ontem, quando o Bangú derrotou o quadro tricolor por 2 tentos a um.

OS GOLEADORES

Muito embora houvesse um predominio maior do Bangú, o desfecho desse encontro não se deixou de ser curioso, pois, os marcadores da vitoria do Bangú, e, portanto, os doadores do titulo obtido pelo Botafogo, fram dois defensores tricolores: La-fayette e Nestor. Ambos, em jogadas infelizes, assinalaram os tentos contra. E mais curioso, nisto tudo, é que La-fayette e Nestor formaram com Veludo os três melhores jogadores do Fluminese, os responsaveis pelo escore diminuto do triunfo banguense.

FRACASSOU A LINHA MEDIA

A linha intermediaria tricolor atuou pessimamente, não se salvou um dos seus integrantes. O ataque tricolor pouco produziu. Bem marcados pelos alvi-rubros nada puderam fazer. Lino, apenas valente; Robson, exageradamente recuado. Telê o mais impetuoso. João Carlos, o melhor da linha, e Quincas, anulado inteirmente por Gualter.

MARIO BAILOU

Entre os alvi-rubros apareceram todos num plano de destaque. Otima a defesa e bom o ataque. No periodo final, limitaram-se os atacantes a bordar as jogadas. Mario, particularmente, abusou das fintas, dando um verdadeiro baile.

OUTROS PORMENORES

Local — General Severiano; Renda — Cr$ 23.800,00; Juiz — Carlos de Oliveira Monteiro (bom); 1.º tempo — Bangú 2 x 0; Tentos de La-fayette (contra), aos 9, e de Nestor (contra), aos 13 minutos. Final — Bangú 2 x 1; Tentos de Quincas (de penalti), aos 32 minutos. Quatros: Bangú — Jorge; Salvador e Sula; Gualter, Eloy e Barbatana; Onerino, Calixto (Irani), Irani (Joel), Vermelho e Mario.

Fluminense — Veludo; Lafayette e Nestor; Victor; Emilson e Xatara; Lino, Robson, Telê, João Carlos (Jorge) e Quincas.

Exibe-se hoje, pela segunda vez, em canchas paranaenses, os companheiros de Zizinho, que aparece no cliché acima. Os banguenses jogarão contra o Curitiba F. C. e a partida será dirigida por Mr. Rowly

AUSTRIA F.C.

O PRIMEIRO A CHEGAR NO BRASIL

DESDE ONTEM, NO RIO, O TERCEIRO CO LOCADO NO CAMPEONATO AUSTRÍACO — O MÉTODO DE TREINAMENTO — A DELEG AÇÃO VIENENSE — A EQUIPE PARA A ESTRÉIA

Barbosa, craque vascaino, que se despedirá, hoje das canchas pernambucanas

Depois de uma temporada particularmente cheia, durante a qual não disputou menos de 29 partidas no estrangeiro, o quadro do Austria chegou para o Brasil, a fim de tomar parte na Taça do Rio de Janeiro.

Foram escolhidos para a viagem os mesmos jogadores que participaram das excursões pela Europa, Oriente Medio e Africa do Norte, conquistando 15 vitorias, registrando 7 empates e perdendo 7 vezes. Estes mesmos craques, em seu país, obtiveram para o seu clube o 3.º lugar no Campeonato Nacional da Primeira Divisão, vencido pelo Rapid.

Nove dos craques do Austria são titulares do selecionado austriaco. O proprio treinador, Wudi Muller, é um antigo player do «Amateure», nome primitivo do Austria, atualmente deixa seus pupilos repousarem e só os submete a um ligeiro treino, que consiste, sobretudo, em longas caminhadas.

Quando estão em seu país passeiam pelas aldeias do Prator.

PESSIMISTAS OS PROGNOSTICOS

Os prognósticos obtidos nos circulos esportivos vienenses concernes à excursão sul-americana do Austria geralmente são pessimistas. Acusamos o técnico Wudi Miller, em face deste não impor uma disciplina bastante rigida e, sobretudo, de sacrificar o jôgo de conjunto com uma formação de castros. Pretendem outros que os jogadores estão com o moral abatido. Não sabem reagir suficientemente, o que lhes valeu duas derrotas internacionais, a primeira por 3 x 1, pelo combinado do São Paulo-Bangu, e a segunda por 4 x 1 pelo Sarrebruck.

JOGAM NA DIAGONAL

Mas se é exato que o Austria não pratica o W-M, deve-se reconhecer que, em compensação, o espirito ofensivo é regra no seio desse time. Graças a essa tática, os «violetas», como em Viena chamam os jogadores do Austria, dominaram claramente o «Tenham», campeão inglês, e o Racing Club de Paris.

Mesmo reconhecendo que podem ser prejudicados pelo cançaço provocado por várias viagens, os jogadores vienenses chegaram a esta Capital bem decididos a defender suas possibilidades até o fim, quando mais não seja para comemorar dignamente o 50.º aniversário da fundação do seu clube.

(conclui na 4ª página)

BOTAFOGO x RENNER, EM PORTO ALEGRE

PORTO ALEGRE, 23 (Especial para a IMPRENSA POPULAR) — O Botafogo de Futebol e Regatas, que disputa uma temporada nesta Capital, fará amanhã, a sua peleja de despedida, entrentando o Renner.

A direção da peleja estará a cargo do popular «Foguinho» e o conjunto alvi-negro atuará com a seguinte equipe:

Osvaldo; Gerson e Santos; Rubinho, Richards, Juvenal; Paraguaio, Geninho, Ariosto, Zezinho e Braguinha.

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA — ANO IV N.º 723

IMPRENSA POPULAR

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 24 DE JUNHO DE 1951

Regressa o Portsmouth

Viajará, na proxima segunda-feira, de regresso, à sua Patria, a equipe inglesa do Portsmouth. O embarque será em duas turmas devendo amanhã, seguir a primeira, com 11 elementos. A partida está marcada para às 8.15 horas no aeroporto do Galeão.

Dois dias depois, ou seja na quarta-feira, retornarão os 12 restantes, viajando à mesma hora e pela mesma empresa a B.O.A.C.

Dois Treinos Antes da Estreia

Ficarão concentrados no Alto da Boa Vista — Os preparativos do Vasco para o Torneio Internacional dos Clubes — Ademir não será afastado

Ademir, ao lado de Augusto.

Amanhã, à tarde, já deverá estar entre nós a equipe titular do Vasco, que realiza uma temporada no Recife; onde se mantem invicta.

O PROGAMA

Otó Gloria já tem o programa de ação para os dias que antecedem a abertura do Torneio dos Campeões.

Segunda e terça-feira os craques estarão livres. Na quarta-feira se apresentarão pela manhã, em São Janoário, sendo submetidos todos à revisão médica. Nesse mesmo dia deverão realizar, pela manhã, um individual e, à tarde, um treino em conjunto.

Na quinta-feira, haverá uma sessão leve de ginastica e na sexta-feira, então se verificará o apronto, pela manhã.

ADEMIR

Ademir, que se apresenta contundido deverá estar ausente de todos estes exercicios. E a sua presença em campo, no próximo domingo, está dependendo da reação que o craque apresentar no tratamento, que está sendo submetido.

CONCENTRADOS

Depois do apronto de sexta-feira, os jogadores do campeão carioca ficarão concentrados no Alto da Bôa Vista.

ESTUCADOR, PINTOR E PEDREIRO

Precisa-se de um estucador, pedreiro e pintor. Atende-se na gerência dêste jornal, das 18 às 20 horas.

Despede-se o Vasco de Recife

Contra o Santa Cruz o prélio desta tarde — Dejair não seguiu — A equipe carioca

RECIFE, 23 (Especial para a IMPRENSA POPULAR) — Joga o Vasco amanhã, à tarde, contra o Santa Cruz, a sua ultima partida nesta Capital. Os cariocas, que se encontram invictos, esperam despedir-se com um expressivo triunfo, o que será uma especie de reabilitação, pois, embora tenha vencido, no seu ultimo jogo, o clube de Oto Gloria não chegou a impressionar.

DEJAIR NAO VIRA

Ao contrario do que chegara a ser noticiado, o portiero Dejair não viajou para esta Capital, a fim de esforçar a equipe. Interrogado a respeito, o preparador do gremio de São Januario, extranhou o fato.

— Chico está em boa forma e vem agradando plenamente. Por isso, não atino com os motivos desse boato.

O QUADRO PARA AMANHA

O quadro do Vasco para o embate desta tarde contra o Santa Cruz, será o seguinte:

Barbosa; Augusto e Clarel; Ely, Danilo e Alfredo; Tesourinha, Maneca, Friaça, Ipojucan e Chico.

Ampla vitória do Corintians

EMPATE JUSTO

SÃO PAULO, 23 (Serviço Especial para a IMPRENSA POPULAR) — O Corintians arrazou o Comercial, na tarde de hoje, 9 a 2 foi a contagem do prélio do Pacaembu. Os tentos dos clube da Fazendinha foram assinalados, nessa ordem: Carbone, Luizinho, Baltazar, Carbone, Baltazar, Carbone e Nelsinho. Severo ; inalou os goals do Comercial.

Em Santos, o Santos empatou com o Juventus, 1 a 1 foi o escore. Para o Santos assinalou Tite e para o Juventus, Castro.

A renda do primeiro encontro foi de Cr$ 110.525,00, enquanto a do segundo limitou-se a Cr$ 25.800,00.

JOALHERIA PASCHOAL — AV. RIO BRANCO, 114 — JOIAS E RELÓGIOS — Os menores preços à vista e a crédito

MECANICO

De maquina de costura oferece os seus serviços, com muita prática de consertos e reforma em geral.

Recado pelo Tel.: 49-8310.

Igualdade Para o Radio E Para a Televisão

OS FUNDAMENTOS DA PROPOSTA DE CARLITO ROCHA — RETRANSMISSÃO DEPOIS DOS JOGOS

Justificando a sua proposta, a respeito do momentoso caso do radio e da televisão, nos campos de futebol, o presidente do Botafogo fez uma demorada intervenção. Na impossibilidade de divulgá-la, na integra, apresentamos um resumo da parte final, sem duvida a mais interessante.

ACAUTELAMENTO DOS INGRESSOS

Acentuou o sr. Carlito Rocha que o rádio e a televisão, o primeiro particularmente, traz enormes prejuizos para o futebol em geral. Prejuizos estes que se estendem até os clubes do interior, aos quais jamais chegaria qualquer numerário correspondente ao despovoamento acarretado nos seus jogos pelo rádio e pela televisão. O Botafogo acha que a colaboração do rádio e da televisão ao desporto brasileiro deve ser feita em moldes semelhantes pelos quais, desde os seus primórdios, o impulsiona essa benemérita imprensa esportiva. Ou seja: antes e depois do espetáculo. Jamais instantaneamente, no momento mesmo em que se efetua o jogo, sincronizada com a própria realização dêste, porque, em que pese a inegavel e maravilhosa conquista que tal fato representa ao dominio da ciência, é evidente que, na espécie, há ponderaveis e indiscutiveis direitos privados, de terceiros, que devem ser acautelados.

Carlito Rocha

RETRANSMISSAO DEPOIS DOS JOGOS

E com a mesma sinceridade com que os homens do rádio e da televisão insistem em que a permanência indefinida do atual «modus vivendi» não prejudica os clubes, o futebol, enfim, o desporto brasileiro, permita-se a sustentação de que a modificação ora sugerida virá, afinal, beneficiar o próprio rádio e a televisão os quais, centralizando a sua divulgação antes e depois do espetáculo, aumentarão de muito o número dos seus apreciadores, porque entre eles se inscreverá também o próprio público que esteve presente, pessoalmente, na praça de desporto, à realização da partida. Melhor esclarecendo: o rádio e a televisão poderão operar no momento da realização da partida. Apenas não poderão se comunicar com o exterior do estádio. Posteriormente, imediatamente após a realização da partida transmitirão, além das resenhas esportivas que já são transmitidas, a irradiação completa do jogo, feita por meio de disco, e a exibição não menos completa do jogo, reproduzido na tela, mercê da devida filmagem. Assim, rádio e televisão seriam tratados numa linha de absoluta igualdade e justiça. Porque injusto seria opor restrições à televisão, permitindo que o rádio continuasse a gosar os privilégios que vem merecendo.

AUTOMOBILISMO

Três provas automobilisticas serão disputadas hoje, na Quinta da Boa Vista. A competição dos carros de corrida será realizada às 15,30 horas apresentando como a principal atração os azes inter-nacionais Jean Arnaro, Chico Landi, Vasco Sameiro.

NOSSA ACUMULADA PARA HOJE:

Flôr do Sol, Presteza e Jangadeiro

Programa e montarias oficiais para DOMINGO

1.º PAREO

1.500 METROS — CR$ 40.000,00 — A'S 13 HORAS:

		Ks.
1—1	Flôr do Sol, L. Rigoni	54
2—2	Starway, F. Irigoyen	54
3—3	Little Baby, U. Cunha	54
4	Arouca, J. Ulloa	54
4—5	Ancora, E. Castillo	54
6	Haloween, L. Diaz	51

2.º PAREO

1.500 METROS — CR$ 40.000,00 — A'S 13,30 HORAS:

		Ks.
1—1	Manguarito, L. Diaz	55
2—2	Guambi, E. Castillo	55
3—3	El Gaucho, F. Irigoyen	55
4—4	Sketch, J. Tinoco	55
5	Romano, U. Cunha	55

3.º PAREO

2.000 METROS — CR$ 42.000,00 — A'S 14 HORAS:

		Ks.
1—1	Arari, W. Meireles	52
2	Irish Star, J. Mesquita	54
2—3	Alpina, R. Martins	48
4	Idealista, E. Garcia	58
3—5	Sol Bonito, M. Rossano	50
6	Panico, J. Tinoco	52
4—7	Bozambo, P. Tavares	58
8	Rio Verde, R. Filho	54

4.º PAREO

1.000 METROS — CR$ 30.000,00 — A'S 14,30 HORAS:

		Ks.
1—1	Eagle Pass, E. Castillo	5
2	Eirel, G. Costa	54
2—2	Martingala, J. Tinoco	53
3	Senorona, XX	52
4	El Tigre, R. Filho	54
5	Macanudo, S. Ferreira	54
4—6	Master Bob, L. Rigoni	58
7	Lollypop, J. Portilho	5?

5.º PAREO

1.000 METROS — CR$ 300.000,00 — GRANDE PREMIO «DISTRITO FEDERAL» — A'S 15 HS.

		Ks.
1—1	Faaimbé, E. Garcia	55
2	Oto, U. Cunha	55
2—3	Maki, O. Ulloa	55
4	Majestic, L. Rigoni	55
3—4	Ombu, M. Rossano	55
5	Ondino, E. Castillo	55
4—6	Honolulu, F. Irigoyen	55
7	My Love, L. Diaz	55
8	Algarve, J. Mesquita	55

6.º PAREO

1.100 METROS — CR$ 40.000,00 — A'S 15,40 HS. — (BEETING)

		Ks.
1—1	Colombiana, E. Castillo	55
2	Kali, M. Mota	55
2—3	Obelia, J. Mesquita	55
4	Falutcha, A. Ribas	55
5	Olaia, E. Silva	55
3—6	Olena, U. Cunha	55
7	Aracia, A. Vieira	55
8	Gay Princess, R. Rigoni	55
4—9	Pigalle, F. Irigoyen	55
10	Faroleda, W. Andrada	55
11	Camapuan, Ot. Reichel	55

7.º PAREO

1.800 METROS — CR$ 60.000,00 — (CINQUENTENARIO DO «CORREIO DA MANHÃ») — A'S 16,20 HORAS — (BEETING) — (Ex. PROVA ESPECIAL DE EGUAS):

		Ks.
1—1	Laurina, L. Diaz	60
	Old Fashrion, W. Meireles	60
2—3	Presteza, L. Rigoni	57
4	Cupletista, O. Fernandes	61
5	Jujanza, J. Mesquita	55
3—6	Fuerza Bruta, J. Graça	65
7	Victoria Cross, O. Ulloa	58
8	Miss França, C. Souza	58
4—8	Victory Dearth, E. Castillo	59
	Simples, F. Irigoyen	58
	Martingale, N. Corre	58

8.º PAREO

1.300 METROS — CR$ 30.000,00 — A'S 17 HS. — (BEETING):

		Ks.
1—1	Jangadeiro, J. Mesquita	54
2	Brown Boy, J. Tinoco	54
3	Atrevido, O. Macedo	56
4	Intrepido, E. Castillo	55
5	Joio, O. Castro	52
6	Jacaré, J. Portilho	56
3—7	Epic, L. Diaz	[illegible]
8	Ruivo, D. F. Silva	56
9	Meltique, N. Corre	56
	Urucania, L. Rigoni	54
4—10	Frontal, R. Filho	52
12	Mon Reve, J. Deodelino	54
13	Bosphorino, A. Alves	54

Paddock

O sr. A. J. Peixoto de Castro receberá os cronistas de turfe, hoje, às 18,30 horas em sua residência, para uma conversa coletiva sôbre assunto turfista.

*

Regressou da França o sr. Roberto Seabra, que foi apenas a passeio. Não fez aquisições conforme se diz.

*

Permanecerá na Gávea o cavalo Faaimbé, pois está inscrito no Grande Premio 16 de Julho competindo aí com os estrangeiros Pontet Canet, F. Hiss e outros.

*

Montado por J. E. Ulloa o cavalo Cruz Montiel tirou prova hoje para o Grande Premio São Francisco Xavier. Passou a volta fechada em 135"3/5 sendo a ultima milha em 102"3/5, não agradando.

(conclui na 4ª página)

Fluminense x América em Alvaro Chaves

Tentará reabilitar-se o tricolor carioca — Disposto a vencer o alvi-verde mineiro — Os dois quadros para esta tarde — Navarro Lins, o árbitro

Disputa-se hoje, no campo do Fluminense, uma peleja interestadual. Os locais darão combate ao conjunto do América Mineiro, o qual, desde há muito, não se exibe nesta Capital.

Muito embora não reuna duas equipes de grande categoria, pois o tricolor carioca ainda se encontra numa fase de reajustamento, o prélio tem condições para agradar. E isto por que o equilibrio de forças será a sua principal caracteristica.

OS DOIS QADROS

Para a peleja desta tarde, as duas equipes deverão formar com os seguintes elementos:

AMERICA — Tonho; Sain e Luzitano; Celinho, Nilson e Edson; Murilinho, Harvey, Lelio, Nandinho e La-fayette.

FLUMINENSE — Castilho; Pindaro e Pinheiro; Pé de Valsa, Edson e Jair; Lino, Orlando, Carlyle, Didi e Joel.

ARBITRO

A partida, a ser iniciada às 15,30 horas, será dirigida pelo sr. Navarro Lins, da Federação Mineira.

Nossas indicações

F. do Sol	Starway	Ancora
Manguarito	Guambi	Sketch
Alpina	Arari	Bozambo
E. Pass	Master Bob	Eirela
Faaimbé	Honolulu	Maki
Colombiana	Gay Princess	Olena
Presteza	V. Cross	Laurina
Jangadeiro	Intrepido	Urucania

HARVARD VENCEU

A classica disputa entre as universidades americanas de Harvard e Yale, que se realizou em New London (Connecticut), foi ganha pelo «Oito» de Harvard, que derrotou a Yale por quatro barcos.